



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CAMPUS II – AREIA-PB**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**MYLLENA CAMILA DA SILVA XAVIER**

**Ensino remoto no distanciamento social: percepções e experiências docentes no período da pandemia do covid-19**

**AREIA**

**2020**

**MYLLENA CAMILA DA SILVA XAVIER**

**Ensino remoto no distanciamento social: percepções e experiências docentes no período da pandemia do covid-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas.

**Orientador:** Prof. Dr. Wilson José Felix Xavier.

**AREIA**

**2020**

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

X3e Xavier, Myllena Camila da Silva.

Ensino remoto no distanciamento social: percepções e experiências docentes no período da pandemia do covid-19 / Myllena Camila da Silva Xavier. - Areia, 2020.

70 f. : il.

Orientação: Wilson José Felix Xavier.

Monografia (Graduação) - UFPB/CCA.

1. Práticas pedagógicas. 2. Regime especial de ensino.  
3. Isolamento social escolar. I. Xavier, Wilson José Felix. II. Título.

UFPB/CCA-AREIA

MYLLENA CAMILA DA SILVA XAVIER

**Ensino remoto no distanciamento social: percepções e experiências docentes no período da pandemia do covid-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas.

Aprovado em: 13/08/2020.

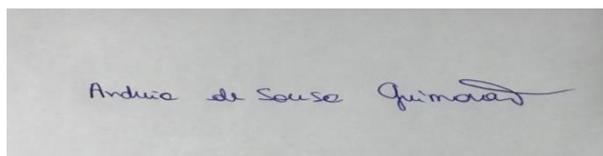
BANCA EXAMINADORA



---

Prof. Dr. Wilson José Felix Xavier.

Orientador – DFCS/CCA/UFPB



---

Profa. Dra. Andreia de Sousa Guimarães

Examinadora – DCFS/CCA/UFPB



---

Profa. Dra. Ângela Cristina Alves Albino

Examinadora – DCFS/CCA/UFPB

À minha mãe Maria do Céu e ao meu pai José Xavier, que em mim depositaram confiança e são a minha fortaleza.

Aos meus avós Lúcia e Francisco (in memoriam), exemplos de amor, simplicidade e perseverança. Pessoas que sempre me incentivaram ir em busca dos meus sonhos.

## AGRADECIMENTOS

À Deus, por me possibilitar realizar esse sonho, por nunca me desamparar, por sempre me socorrer espiritualmente e por me manter de pé, forte e abençoada durante essa caminhada.

Aos meus familiares, Maria do Céu, José Xavier, Mayara Carlyne e Janaína Oliveira, por sempre me apoiarem nos estudos, por acreditarem em mim e por serem a minha base e fortaleza. Também por toda compreensão nos momentos em que estive ausente.

Ao meu namorado, Felipe Lima, por sempre me incentivar e estar disposto a me ajudar. Como também por todo carinho, amor e compreensão nos momentos difíceis.

À minha amiga Jailma Thomaz, que foi minha família, uma irmã para mim, parceira de curso e de quarto. Aquela que compartilhou comigo momentos difíceis, mas também momentos incríveis. E por ser o meu amparo, sem o seu companheirismo e ajuda eu não teria conseguido.

Ao meu orientador Wilson Xavier, pelo exemplo de profissional que é, por ter acreditado na realização deste trabalho, pelo estímulo, compreensão, carinho e conhecimento compartilhado, as suas sugestões foram significativas para concretização deste trabalho.

Às examinadoras participantes da banca, Ângela Albino e Andreia Guimarães, professoras exemplares que tenho enorme carinho e apreço. Agradeço pela disponibilidade em participar e pelas contribuições que foram preciosas para conclusão deste trabalho.

Ao meu amigo e colega de curso, Marcus Aurélio, pelo carinho de sempre, por me auxiliar com toda sua experiência de vida e por tornar meus dias mais alegres com sua animação diária.

Aos eternos amigos e amigas conquistados(as) na universidade, em especial a Diego, Maria Júlia, Tatiane, Carol, Diana, Alan, Muriel, Jefferson, Letícia, Fernanda e Joalisson, por toda amizade, carinho e momentos compartilhados.

Ao Centro de Ciências Agrárias, pelo acolhimento e por se tornar a minha segunda casa. Como também, a todos(as) os(as) professores(as), técnicos(as) e auxiliares, sem vocês nada seria possível.

À minha tia Claudiana da Silva e toda sua família, por todo incentivo, companheirismo e conselhos. Por ser a profissional que me inspirou a escolher a docência: és um ser humano admirável.

À Wanessa Regina, por ser uma pessoa inspiradora, que me ajudou e incentivou sempre. Suas contribuições foram muito valorosas para concretização deste sonho.

À minha madrinha Jacinta Pontes, uma pessoa incrível que tenho grande apreço. Agradeço por todo apoio, ajuda e carinho comigo.

Ao meu padrinho Flávio Lima, pelas contribuições, palavras de incentivo e por ser uma pessoa que sempre acreditou no meu potencial.

Aos(Às) professores e professoras que aceitaram participar dessa pesquisa, suas contribuições foram fundamentais para realização desse trabalho.

E a todos e todas que fizeram parte dessa caminhada e contribuíram direta ou indiretamente para materialização desse sonho.

## RESUMO

Esta pesquisa consiste na investigação de percepções e experiências docentes no momento de distanciamento social, em virtude do vírus covid-19. Teve como objetivo geral compreender a percepção dos(as) professores(as) das escolas públicas estaduais sobre as aulas virtuais, e como desenvolveram o trabalho didático-pedagógico a partir do ensino remoto. Desdobram-se a partir desse objetivo geral outros objetivos específicos: identificar a compreensão dos(as) professores(as) acerca da EaD e do ensino remoto; averiguar a formação e preparação dos(as) professores(as) para atividades de ensino-aprendizagem remotos; conhecer como ocorreu o planejamento das aulas; investigar a participação dos(as) estudantes; e analisar a autoavaliação do(a) professor(a) quanto a esse novo processo de ensino. Para isso, dialogou-se com autores como Mallmann et al (2012) e Chimentão (2009), e com a Portaria Nº 481/2020, da Secretaria de Estado de educação, Ciência e Tecnologia. A pesquisa do ponto de vista de sua natureza é classificada como pesquisa básica, exploratória, e de abordagem qualitativa, caracterizada ainda, como pesquisa de campo por meio do ambiente virtual. A produção dos dados dessa pesquisa utilizou como procedimento a aplicação de questionários por meio virtual, no qual participaram treze (13) professores(as) da rede estadual de ensino. Os dados mostraram que os(as) docentes têm enfrentado muitas dificuldades no regime especial remoto, posto que o governo do estado implementou normativas para serem seguidas, sem antes fazer um estudo sobre as estratégias que seriam mais adequadas para o momento, pressionando os(as) docentes e as instituições a acatarem as normas. Uma parte dos(as) participantes da pesquisa qualificaram o regime especial remoto como sendo uma experiência negativa, pela dificuldade de acesso de estudantes às aulas virtuais, pela falta de formação específica para mediação das aulas por meio virtual, bem como, pelo ensino organizado em eixos temáticos elencados pela SEECT-PB. No que diz respeito à saúde mental dos(as) sujeitos(as) participantes da pesquisa, estes(as) informaram se sentirem estressados(as) e cansados(as) pelo aumento expressivo em sua carga horária de trabalho. Durante o período de pandemia e isolamento social, a prática pedagógica se desenvolve por meio de inúmeras dificuldades, evidenciando a existência de exclusão digital de estudantes da rede estadual de ensino, tornando mais evidente as desigualdades sociais.

**Palavras-Chave:** Práticas pedagógicas. Regime especial de ensino. Isolamento social escolar.

## ABSTRACT

This research consists of investigating teachers' perceptions and experiences at the time of social distance, due to the covid-19 virus. Its general objective was to understand the perception of teachers from public state schools about virtual classes, and how they developed the didactic-pedagogical work from remote teaching. Other specific objectives unfold from this general objective: to identify teachers' understanding of distance education and remote education; verify the training and preparation of teachers for remote teaching-learning activities; know how the lesson planning took place; investigate the participation of students; and to analyze the teacher's self-assessment regarding this new teaching process. To this end, we spoke with authors such as Mallmann et al (2012) and Chimentão (2009), and with Ordinance No. 481/2020, from the State Department of Education, Science and Technology. Research from the point of view of its nature is classified as basic, exploratory, and qualitative research, further characterized as field research through the virtual environment. The production of the data from this research used the application of questionnaires through virtual means, in which thirteen (13) teachers from the state school system participated. The data showed that teachers have faced many difficulties in the special remote regime, since the state government has implemented regulations to be followed, without first doing a study on the strategies that would be most appropriate for the moment, putting pressure on ) teachers and institutions to abide by the rules. A part of the research participants qualified the special remote regime as a negative experience, due to the difficulty of students accessing virtual classes, due to the lack of specific training for mediation of classes through virtual means, as well as by organized education in thematic axes listed by SEECT-PB. With regard to the mental health of the subjects participating in the research, they reported feeling stressed and tired due to the significant increase in their workload. During the period of pandemic and social isolation, pedagogical practice develops through numerous difficulties, showing the existence of digital exclusion of students from the state school system, making social inequalities more evident.

**Keywords:** Pedagogical practices. Special teaching regime. School social isolation.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 01</b>	Número de secretárias municipais que adotaram estratégias ....	24
<b>Figura 02</b>	Número de secretárias estaduais que adotaram estratégias .....	25
<b>Figura 03</b>	Procedimentos de coleta de dados .....	31
<b>Figura 04</b>	Carga horária semanal dedicada às aulas on-line .....	37
<b>Figura 05</b>	Carga horária semanal dedicada a preparação e planejamento das aulas.....	39
<b>Gráfico 01</b>	Estratégias utilizadas pelos(as) professores(as) para mediação das aulas .....	35
<b>Quadro 01</b>	Formação dos(as) professores(as) participantes da pesquisa ....	32
<b>Quadro 02</b>	Tempo que os(as) participantes atuam como docentes .....	32
<b>Quadro 03</b>	Disciplinas que os(as) docentes lecionam .....	33

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	15
2.1 Alguns aspectos históricos da EaD e do ensino remoto no Brasil .....	15
2.2 Conceitos e significados de EaD e ensino remoto .....	18
2.3 Ensino remoto e educação em tempos de pandemia .....	21
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	28
3.1 Caracterização da pesquisa.....	28
3.2 Sujeitos da pesquisa .....	28
3.3 Instrumentos de coleta de dados.....	29
3.4 Procedimentos da pesquisa.....	30
3.5 Análise dos dados.....	31
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	32
4.1 Organização dos(as) docentes e posicionamento das escolas para o regime especial de ensino .....	32
4.2 Percepção dos(as) docentes sobre o período de ensino remoto.....	42
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	59
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	62
<b>APÊNDICE</b> .....	67

## 1 INTRODUÇÃO

Sempre fui uma menina sonhadora, estudiosa e uma boa filha<sup>1</sup>. Procuo sempre orgulhar meus pais, demais familiares e as pessoas que estão ao meu redor, por isso, em todo tempo me dediquei muito aos estudos, focando nos meus objetivos e em busca de uma formação superior. Por amar estudar, muitas vezes me destacava por ser uma boa aluna, com boas notas e bom comportamento. A maioria dos meus familiares não possuem o ensino básico completo, pois tiveram que trabalhar e por isso, não tinham tempo e nem condições de estudar.

Minha família materna é composta por pessoas simples, meus avós eram agricultores e tiveram muitos(as) filhos(as), por isso, parte dos meus familiares não estudaram e cresceram sem saber ler e escrever, mas aprenderam a ser pessoas do bem, dignas e com valores. Meus familiares paternos são pessoas maravilhosas, meu avô era caminhoneiro e não deixava nada faltar, a minha avó era secretária de uma escola pública estadual e meus familiares sempre estudaram, em decorrência disso, tenho uma tia que formou-se em pedagogia, a qual eu sempre admirei e tenho grande apreço.

Eu sempre estudei em escolas públicas, nunca repeti de série e era sempre elogiada pelos meus professores. Durante a formação da minha tia no curso de pedagogia, eu a acompanhei em dias de encontros pedagógicos, onde as turmas de pedagogia apresentavam trabalhos desenvolvidos com alunos(as) das escolas de estágios. Em meio a essas apresentações eu ficava encantada com os resultados de cada trabalho, com o empenho da minha tia e demais colegas. Isso me tocou e fez com que o meu sonho de entrar em uma universidade crescesse dentro de mim.

Anos depois, minha tia passou a dar aula em uma escola localizada no bairro em que eu moro no turno da tarde, como eu estudava no turno da manhã, a tarde eu estava com tempo livre, assim, quando ela ia para a escola ministrar aula, eu a acompanhava. Por mais uma vez está em um meio educacional, me apaixonei pela profissão de professora, e esta foi uma das razões que me levaram a procurar um curso de licenciatura, pelo desejo de ser professora e de levar conhecimentos para pessoas como eu, que admiram a docência.

---

<sup>1</sup> Durante a introdução, diferente dos demais capítulos, optei em alguns momentos pela narrativa na primeira pessoa do singular. Esta escolha se deu uma vez que durante sua escrita conto e reconstruo um pouco de minha experiência particular, no que diz respeito a formação, caminhos e escolhas enquanto pesquisadora que me levaram a este tema.

Após concluir o ensino médio no ano de 2014, comecei a fazer cursinho para o Enem do ano de 2015, onde fiz a prova com o intuito de cursar Pedagogia. No ano de 2016 fiz a seleção para Pedagogia e Ciências Biológicas, sendo que minha pontuação não era suficiente para entrar no curso de pedagogia de imediato, assim, optei por Ciências Biológicas Licenciatura, visto que, também era uma área que gostava. Passei e ingressei no âmbito acadêmico no ano de 2016.

Ao iniciar meus estudos no nível superior de ensino, me senti feliz e realizada, pois estava fazendo o que eu sempre sonhei. No meu segundo período de curso tive a oportunidade de fazer a seleção para um projeto na área de educação ambiental que era desenvolvido nas escolas, o qual consegui a vaga e participei durante o segundo e terceiro período de graduação. Esse projeto foi o meu primeiro contato com a sala de aula como professora.

No quinto período eu consegui outra vaga em um programa da universidade (Residência pedagógica), esse inseria os(as) alunos(as) nas escolas com o intuito de ministrar aulas de Biologia e Ciência de uma forma mais dinâmica, menos tradicional. Por meio da participação nesse programa no quinto, sexto e sétimo período eu cresci profissionalmente, uma vez que realizava todas as funções de uma professora. Com essa oportunidade eu tive a chance de colocar em prática tudo que havia aprendido na teoria e também obter mais conhecimento para me tornar uma boa docente.

Todas essas experiências escolares e acadêmicas foram reafirmando em mim, o sentido de que a educação é um direito de todos os indivíduos por lei, nela é garantido que todos tenham acesso à escola boa e de qualidade. A escola é um ambiente formador determinado para o ensino coletivo, é nela que aprendemos a ler e escrever, mas também é por meio da escola que desenvolvemos as primeiras relações sociais. É por meio do ensino que construímos nossa liberdade, adquirimos conhecimento e nos desenvolvemos culturalmente, economicamente e socialmente.

No entanto, ensinar é uma tarefa atribuída principalmente aos professores e às professoras, que por meio da escola transmitem o conhecimento formal aos(as) alunos(as), ensinando-os a ler e escrever. Mas ser docente vai além de ministrar aulas e passar o conteúdo programado aos(as) alunos(as), ser docente é ensinar sobre diferenças, muitas vezes se colocar no lugar do(a) aluno(a) e prepara-los(as) para os impasses que surgirão na caminhada

acadêmica e na vida. Ser professor(a) é se reinventar, adaptar-se as situações que surgirão no dia a dia e estar preparado(a) para todos os tipos de adversidades.

Entretanto, o cenário atual fez com que mudássemos nossas vidas de uma forma repentina. Um vírus nomeado Covid-19 surgiu na China no final do ano de 2019, atingindo em cheio todo mundo, tornando-o nossa humanidade frágil. Com a disseminação desse vírus, fomos obrigados(as) a adquirir o distanciamento social para nossa proteção e como uma forma de frear a proliferação da enfermidade. Com isso, várias empresas, teatros, cinemas, órgãos públicos e todos os lugares que resultasse em aglomerações de pessoas foram fechados, ficando aberto apenas os locais visto como essenciais para a vida.

Em consequência disto, as escolas também foram obrigadas a parar suas atividades para que os(as) estudantes pudessem ficar em casa em distanciamento social longe das aglomerações. Sendo assim, um grande problema surgiu, pois com a suspensão das aulas os(as) alunos(as) iam atrasar o seu ano letivo. A fim de amenizar esse problema, algumas escolas recorreram ao ensino remoto para dá seguimento aos estudos dos(as) alunos(as) e não os(as) prejudicarem.

As universidades também foram afetadas, inclusive a UFPB, que suspendeu as aulas e alguns serviços presenciais, aderindo assim, ao distanciamento social. Deste modo, as atividades do curso de ciências biológicas passaram a ser de forma remota, utilizando o ambiente virtual para conclusão do período, da mesma maneira, os trabalhos de conclusão de curso, que por orientações, passaram a ser realizados virtualmente, desde a sua construção até a sua apresentação.

O ensino remoto passou a ser a solução para o momento de crise que vivemos. Empregada para minimizar os efeitos no aprendizado dos(as) alunos(as), as aulas remotas utilizam as plataformas digitais disponibilizadas como recurso para dar continuidade às atividades pedagógicas. Diferentemente da educação a distância (EaD), o ensino remoto é um instrumento que é aplicado em um curto período de tempo como solução de problemas. Nela, professores e professoras utilizam a internet como ferramenta, com horários programados, de forma que todos os envolvidos se beneficiem e tenham bons resultados minimizando as dificuldades advindas da crise.

Já a educação a distância difere do ensino remoto em vários aspectos. A EaD é uma modalidade de ensino pensada para ser totalmente a distância. Nela, existe um ambiente virtual

específico para o ensino e aprendizagem, prestação de atendimento on-line, aplicação de atividades entre outras ações que essa modalidade permite. A EaD busca a flexibilização do aprendizado, onde o(a) aluno(a) escolhe seu próprio horário de estudo conforme suas atividades diárias e contam com a ajuda de tutores(as), que dão auxílio em casos de dúvidas.

Com o surgimento dessa dificuldade e com a mudança do cenário educacional, adotando o ensino remoto como alternativa para dá sequência ao ano letivo das escolas, despertou em mim a curiosidade epistemológica de saber de que forma os(as) professores(as) das escolas públicas estaduais estavam ministrando aulas para alunos(as) do ensino médio em meio ao distanciamento social, visto que, nem todos(as) os(as) alunos(as) tinham acesso aos meios virtuais, como também, nem todos(as) os(as) professores(as) possuíam formação e habilidades necessárias para o manuseio das tecnologias oferecidas.

Em decorrência disso, me veio a questão de como os(as) professores e professoras estariam lidando com essas mudanças na sua forma de trabalhar. Será que todos(as) possuem formação adequada para ministrar aulas de forma remota? As escolas dão auxílio para os(as) professores(as) que não são capacitados(as) para o ensino remoto? Como estava ocorrendo as aulas? Com a mesma frequência que as aulas presenciais? Os conteúdos sofreram modificações? Todos(as) os(as) alunos(as) tiveram acesso as aulas de forma virtual? Como os(as) docentes avaliaram o aprendizado dos(as) estudantes a distância? Essas e mais questões me encaminharam para a realização desta pesquisa, para assim, tentar obter um panorama de como estava ocorrendo o ensino remoto no período da pandemia.

Sendo assim, a mudança adotada na educação nos fez pensar se as escolas estariam realmente preparadas para dá continuidade aos estudos, desta forma, este trabalho teve como objetivo geral: compreender a percepção dos(as) professores(as) das escolas públicas sobre as aulas virtuais, e como desenvolveram o trabalho didático-pedagógico a partir do ensino remoto. Dentro desse objetivo mais amplo, o trabalho teve como objetivos específicos: identificar a compreensão dos(as) professores(as) acerca da EaD e do ensino remoto; averiguar a formação e preparação dos(as) professores(as) para atividades de ensino-aprendizagem remotos; conhecer como ocorreu o planejamento das aulas; investigar a participação dos(as) estudantes; e analisar a autoavaliação do(a) professor(a) quanto a esse novo processo de ensino.

Este trabalho trará contribuições para minha formação, dado que, os resultados servirão como base para meu aprendizado profissional, uma vez que, como professora eu preciso estar

preparada para todos os tipos de situações e estar suscetível a mudanças, para atravessar da melhor forma as dificuldades que surgir. Do mesmo modo, o acervo de pesquisa da instituição terá mais aporte, visto que, o tema abordado é um conteúdo novo, que está passando por várias modificações por causa do cenário que vivemos e que pode vir sofrer alterações futuras.

Da mesma forma, é ainda uma contribuição para a sociedade, pois, em virtude do distanciamento social os nossos trabalhos vieram para nossas casas, do mesmo modo, vieram também as escolas de nossos(as) filhos(as), sendo assim, é por meio de uma pesquisa como está que podemos averiguar a relação entre a escola e as famílias, em consequência de que, alguns(mas) alunos(as) necessitarão de ajuda dos familiares para acessar os ambientes virtuais ou até mesmo para solucionar algumas atividade.

Esta pesquisa está estruturada da seguinte forma, no primeiro capítulo foi desenvolvida a introdução do trabalho, na qual se discorreu sobre a trajetória da autora e sua vinculação com o objeto de pesquisa, como também, sobre a problematização, a justificação e os objetivos da pesquisa. No segundo capítulo, está a fundamentação teórica da pesquisa, no qual contém alguns aspectos históricos da EaD e do ensino remoto no Brasil, os conceitos e significados de EaD e ensino remoto, como também, o ensino remoto e educação em tempos de pandemia. No terceiro capítulo, apresento a metodologia desenvolvida na pesquisa, sua caracterização e como foi feita a coleta dos dados. No quarto capítulo, são expostos os resultados e a discussão referente às percepções e experiências dos(as) educadores. Por último, no quinto capítulo, apresento as considerações finais do trabalho, contendo o fechamento do texto e uma reflexão em relação ao regime especial de ensino e como todo o processo foi organizado até o momento final desta pesquisa.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Alguns aspectos históricos da EaD e do ensino remoto no Brasil

Desde a sua criação até sua chegada no Brasil, a educação a distância (EaD) vem se transformando a cada década com a evolução das tecnologias e o seu avanço em todo mundo. Segundo Gomes (2013, p.13) a EaD “[...] foi criada e se desenvolveu por meio de iniciativas privadas e decretos governamentais, cumprindo uma trajetória que acompanha a introdução e o crescimento de cada tecnologia no país.” mantendo-se entre erros e acertos na problemática educacional da nossa nação.

A EaD surgiu pela primeira vez na cidade de Boston, mais precisamente nos Estados Unidos, em meados de 1728 há 292 anos atrás. Neste ano, um professor chamado Caleb Phillips divulgou no jornal da cidade um curso de taquigrafia, que ensinava estratégias de escrever rapidamente utilizando abreviações e símbolos. Esse curso era oferecido a alunos(as) de todo país e era ministrado semanalmente através de correspondências pelos correios.

Essa forma de ensino foi se intensificando em todo o mundo e chegou ao Brasil no ano de 1904. Não muito diferente do primeiro curso registrado no mundo, a EaD no Brasil foi divulgada pelo Jornal do Brasil da época e oferecia um curso de datilografia, onde ensinava-se a usar a máquina de datilografar. Essa formação era feita através dos Correios, totalmente por cartas.

Após essa modernização na educação por meio de correspondências, por volta de 1920 as rádios da época passaram a ser a grande novidade na área da educação a distância. A transmissão de conhecimento passou a ser realizada pelas ondas de rádios, uma vez que oferecia o ensino de tudo que ocorria no Brasil e no mundo, e por isso foi considerada muito revolucionária.

Com a intensificação da EaD pelas emissoras de rádio, em 20 de abril de 1923 Roquette-Pinto e Henrique Morize criaram a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, que no ano de 1936 foi doada ao MEC com o intuito de expandir o ensino radiofônico. Nesse momento da história da EaD a rádio era o dispositivo mais utilizado e de maior acesso pela população.

Naquele tempo, o papel educativo da rádio tornou-se oficial e surge no Brasil o sistema de Rádios Educativas. A ideia era produzir conteúdo popular para atender a todos os(as)

ouvintes, porém, os conteúdos eram de difícil demanda, voltados para a população elitizada, com cursos de literatura francesa, italiana e portuguesa.

Como recurso tecnológico da época, essa modernização afastava a educação do alcance de uma grande parcela da população, visto que era voltado para as classes que já possuíam certos conhecimentos prévios. Sendo assim, o ensino oferecido não era pensado para toda a sociedade como um todo, mas sim, para beneficiar parte da população. Ratificando a fala de Pimentel (2017, p.26):

[...] essas tecnologias devem promover a cidadania de homens e mulheres cujos interesses e objetivos são, muitas vezes, conflitantes e antagônicos, e que, sem um projeto pedagógico que inclua o ser humano, não passarão de tecnologias a serviço dos interesses econômicos e ideológicos dominantes.

Como visto, não é de hoje que o Brasil pensa a educação voltada mais para as classes elitizadas, sem enxergar a realidade da população mais pobre que nele vive, respeitando seus tempos, culturas e condições. Pensava-se em um currículo totalmente para a alta sociedade, o que se tornou um fato até os dias atuais.

Entre as décadas de 1940 e 1950 outras iniciativas ocorriam no Brasil utilizando ainda a rádio como recurso para a educação. Começaram os cursos mais formais, o programa Universidade no Ar oferecia um curso de orientações metodológicas voltado para professores(as), com a finalidade de proporcionar uma educação continuada para os(as) mesmos(as).

No decorrer do avanço da EaD, professores e professoras não tinham uma formação adequada para essa modalidade de ensino, foi então que cursos de formação continuada foram oferecidos a fim de minimizar as dificuldades encontradas pelos(as) mesmos(as). Percebe-se que, até os dias atuais docentes não têm o devido preparo na área da EaD em sua formação inicial, o que os(as) leva a procurar uma formação continuada para sua qualificação profissional.

Conforme Chimentão (2009, n.p) “[...] o avanço dos conhecimentos, tecnologias e as novas exigências do meio social e político impõem ao profissional, à escola e às instituições formadoras, a continuidade, o aperfeiçoamento da formação profissional.”. Ou seja, profissionais da educação vivem em constante aperfeiçoamento profissional para acompanhar as atualizações no meio educacional e tecnológico.

Ainda nessa época, o Sesc e Senac desenvolveram uma campanha educacional que promoviam a interação entre os(as) estudantes. Foram criados os núcleos de recepções organizados, no qual, os(as) alunos(as) por meio da rádio ouviam as aulas e debatiam entre eles(as) os conteúdos ensinados naquele dia. Até hoje, essas instituições promovem cursos à distância por meio de ambientes virtuais.

Somente nas décadas de 1960 e 1970 o Código Brasileiro de Telecomunicações impôs que todas as emissoras de televisão agendassem em sua programação diária uma parte para programas educativos, o que levou a criação dos telecurso que ensinavam através da televisão, juntamente com materiais impressos que chegavam pelos correios.

Diante disto, a Fundação Roberto Marinho investiu na criação do Telecurso 2000, que objetivava a formação de jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de estudar. Embora existisse contratempos, como a dificuldade de acompanhar as aulas, o Telecurso 2000 proporcionou aos(as) alunos(as) “[...] uma melhoria nas relações com o mundo do trabalho, mas também em sua vida familiar e comunitária, assim como, o aumento da sua auto-estima e seu senso crítico em relação à mídia e o universo que o cerca.” (FERRAZ, 2001, n.p)

Mais tarde, com a popularização da internet em 1990 muitas famílias já possuíam computadores de mesa em casa, fazendo com que fossem desenvolvidos o ensino através de CD-ROMs, no qual, era disponibilizado aulas gravadas em CD's, com conteúdos em sequência e livros, que dava auxílio aos temas estudados.

A partir desse progresso na educação a distância, no ano de 1996 com a promulgação da Lei Nº 9.394 de Diretrizes e Bases da Educação, a EaD passou a ser reconhecida como uma modalidade de ensino, como comprova em seu Art. 80 que dispõe que “O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.” (BRASIL, 1996), sendo regulamentada pelo Decreto Nº 9.057 publicado em 25 de maio de 2017.

Neste mesmo período, em 1996 foi criada pelo Ministério da Educação a Secretaria de Educação a Distância (SEED), que:

[...] atua como um agente de inovação tecnológica nos processos de ensino e aprendizagem, fomentando a incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e das técnicas de educação a distância aos métodos didático-pedagógicos. Além disso, promove a pesquisa e o desenvolvimento voltados para a introdução de novos conceitos e práticas nas escolas públicas brasileiras. (BRASIL, 2004, p. 03)

Após a publicação do decreto que regulamenta a EaD como uma modalidade de ensino no Brasil e a criação da SEED, políticas públicas foram criadas para atender esse método de ensino, fazendo com que as instituições se adequassem as exigências da lei e tivessem seus cursos e diplomas válidos. Mas, em 2011 a SEED foi extinta e muitos(as) profissionais da área se revoltaram com tal decisão, visto que muitos programas e projetos seriam fragmentados e dispersados para outras secretarias do MEC.

Como visto, a história da EaD no Brasil teve grandes marcos, desde sua iniciação por correspondência até o momento atual com a utilização da internet. Na visão de Costa (2017, p.67) a EaD promove uma educação significativa e colaborativa, uma vez que, seu “[...] desenvolvimento permitiu uma melhoria não só quantitativa como também qualitativamente do conteúdo e do conhecimento das aulas e no número de oferta de cursos e instituições.” Dessa forma, a EaD contribuiu e contribui com os avanços do ensino remoto e para a inserção de novas tecnologias no âmbito educacional.

## 2.2 Conceitos e significados de EaD e ensino remoto

Com a chegada da EaD no Brasil, a busca por uma definição concreta para essa modalidade de ensino tornou-se cada dia mais explorada. Conforme Costa (2017, p.61) retrata em seu texto, “Desde que surgiu, a EaD vem levantando questionamentos em relação a sua definição e conceituação. Ao longo dos anos, vários estudiosos vêm tentando conceituar essa modalidade de ensino” sendo que, o seu conceito se transforma a cada década juntamente com o avanço das tecnologias.

A definição da EaD é entendida de diversas formas por vários(as) autores, assim sendo, suas definições expressam conceitos em comum, sempre com ênfase no ensino mediado por um(a) professor(a) e uma tecnologia. O distanciamento físico e a utilização das tecnologias são atributos definidos pelo Conselho Nacional de Educação, que define a EaD como:

[...] uma modalidade educativa, cuja mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem efetiva-se por meio da utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, envolvendo estudantes, professores e tutores, desenvolvendo atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos. (BRASIL, 2014, p. 19-20)

Na mesma linha de pensamento, o conceito de Hack (2011, p.14) retrata a condição do(a) aluno(a) que não tem como comparecer a educação presencial. Ele estabelece que a EaD

proporciona o aprendizado aos(as) alunos(as) que não tem a oportunidade de frequentar diariamente à escola, de forma que sejam passados para eles(as) os mesmos conteúdos dos(as) alunos(as) do ensino presencial. Ele caracteriza a EaD como uma modalidade que elimina a distância geográfica e temporal, pois possibilita que o(a) estudante organize o seu tempo e seu local de estudos.

Conforme Mallmann et al (2012, p. 02) a EaD é uma democratização na educação, visto que permite a ampliação do acesso ao saber viabilizando o aperfeiçoamento do(a) aprendiz. Ainda segundo os autores a EaD se apoia nas tecnologias educacionais em rede, concretizando o método de ensino e aprendizagem por meio da conexão educativa entre alunos(as) e todos(as) que fazem parte da instituição. Essa democratização vai para além do acesso, permite que a educação tenha alcance universal, desde o ensino básico até o ensino superior. Possibilita mudanças no seu contexto organizacional e tem papel transformador no meio social.

No entendimento de Baseggio e Muniz (2009), a EaD é a forma de ensino e aprendizagem que torna o(a) estudante autônomo(a) de sua educação. Segundo eles, essa categoria de ensino está em expansão no Brasil e é uma maneira de flexibilização no modo de estudar. Sendo assim, o conceito de EaD oficial no Brasil se dá com a publicação do Decreto Nº 9.057 de 25 de maio de 2017, Capítulo I, Art 1º, que caracteriza a educação a distância como uma:

[...] a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (BRASIL, 2017)

Portanto, a EaD é considerada uma modalidade de aquisição do conhecimento que tem uma metodologia de ensino, aprendizagem, avaliação e mediação à distância, por meio tecnológico, sendo ele celular, computador ou tablet, com métodos e práticas pedagógicas que não fuja do contexto educacional exigido pela lei e que traga autonomia para o(a) estudante.

Por muito tempo, existiu um preconceito com a EaD em todo o mundo, segundo Lemgruber (2013, n.p) “Alguns consideram que educação a distância, por sua natureza, é sinônimo de educação massificada, de qualidade inferior. Efetivamente, tal característica foi marcante nas origens da EaD.”. Porém, com a sua regularização na legislação, esse método de ensino foi se intensificando e passou a ser mais conhecida, como também, mais procurada.

Sendo assim, instituições buscam sempre melhorias para o acesso mais flexível e leve em suas plataformas, fazendo com que os(as) estudantes possam acessar de qualquer lugar e a qualquer hora. Levando em consideração que, mesmo que o ensino seja totalmente por meio digital, cabe ao(a) aluno(a) organizar seu tempo de estudos, pois a EaD possui a mesma demanda de dedicação que um curso presencial. Como corrobora Baseggio e Muniz (2009, n.p):

[...] o conceito de aprendizagem autônoma implica uma dimensão de autodireção e autodeterminação que não é facilmente realizada por muitos estudantes de EaD, uma vez que sem o auxílio direto do professor o aluno precisa estudar sozinho e ser o responsável por seu processo de aprendizagem.

Desta forma, a EaD, se realizada com responsabilidade social, pode proporcionar ao(a) estudante uma aprendizagem autônoma, tornando-o(a) livre o seu modelo de estudo, porém, tem que haver por parte deste(a), uma certa responsabilidade e dedicação para conclusão do seu aprendizado com eficiência e sucesso.

Embora já conceituada, as discussões e os estudos sobre essa modalidade de ensino passaram a ser maiores, e em decorrência disto, o ensino remoto também passou a ser um assunto discutido e estudado, visto que, possuem essências distintas. São poucas as pessoas que conhecem a diferença entre esses dois métodos de estudo, pois como ambos utilizam os meios digitais conclui-se que são a mesma coisa.

Na literatura não existe uma definição exata do termo ensino remoto, sendo assim, estudando o significado de cada palavra, o termo ensino refere-se à “Transmissão de conhecimentos; instrução” (FERREIRA, 2001, p.270), e o termo remoto retrata algo “Distante, (no tempo ou no espaço); que é acessado ou realizado por meio de linha de comunicação. entre computadores ou redes de computadores.” (FERREIRA, 2001, p.596). Assim sendo, pode-se definir ensino remoto como um procedimento de ensino-aprendizagem que utiliza meios tecnológicos para a transmissão de conhecimento com a aproximação entre quem ensina e quem aprende.

O ensino remoto é, portanto, uma metodologia de ensino-aprendizagem aplicada com o intuito de aproximar o professor(a)/educador(a) do(a) aluno(a) que o aprende, utilizando plataformas digitais para ações didáticas pedagógicas por um curto período de tempo, sendo adotado em momentos em que a instituição não pode atender ao método tradicional, com aulas presenciais e turnos agendados. Ele difere da EaD pelo fato de ser, geralmente, no mesmo horário das aulas presenciais da instituição; por ter uma interação diária com o(a) professor(a);

pela adaptação adotada aos conteúdos; pela adequação do calendário de estudos ao momento emergencial.

Relacionando-se com a EaD, o ensino remoto também utiliza os meios digitais para realizar essa aproximação do(a) professor(a) e do(a) aluno(a). Por isso, os(as) docentes possuem diversas alternativas para a realização das aulas virtuais, a qual dispõe uma gama de possibilidades para uma melhor adequação dessa metodologia de ensino. De acordo com a nota técnica do Todos Pela Educação<sup>2</sup> (2020, p.11):

[...] a tecnologia educacional não deve se resumir a plataformas de aulas online, com slides disponíveis, professores sendo filmados e exercícios a serem feitos. Diversificar as experiências de aprendizagem continua sendo essencial e, para isso, podem ser utilizados jogos, visitas a museus virtuais, simulações, uso de laboratórios remotos e uma série de outros recursos atualmente à disposição.

Deste modo, os(as) docentes podem buscar alternativas para diversificar o ensino, explorando as múltiplas opções que o meio virtual disponibiliza. Sendo assim, os(as) mesmos(as), devem planejar e adaptar temporariamente sua metodologia de ensino para ser trabalhada de forma clara e precisa, facilitando a compreensão por parte dos(as) alunos(as).

### 2.3 Ensino remoto e educação em tempos de pandemia

O Covid-19 (vírus Sars-Cov-2) é uma enfermidade pertencente à família dos coronavírus. Ela é transmitida de uma pessoa para outra por meio do contato físico, e se manifesta de forma assintomática ou sintomática. Seus sintomas são variados, como febre, tosse e problemas respiratórios, assemelhando-se a uma gripe. Porém, existe quadros mais graves que requer internação hospitalar. Esse vírus foi registrado na China no final do ano de 2019, contudo, no ano de 2020 ela se espalhou e ocasionou uma pandemia mundial.

A pandemia do Covid-19 que se manifestou no Brasil e no mundo, afetou diversos setores, inclusive a Educação. Por conta da propagação do vírus e da sua forma de contágio que cresce aceleradamente, medidas de contenção foram tomadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para frear a dispersão dessa enfermidade, que tem grande nível de mortalidade.

Com a finalidade de achatar a curva de contágio e tentar conter a dispersão do Covid-19, medidas de prevenção foram adotadas mundialmente, uma delas é a paralização imediata

---

<sup>2</sup>Todos Pela Educação (TPE) é uma organização sem fins lucrativos, que foi fundada no dia 6 de setembro de 2006. Seu objetivo é garantir a qualidade e equidade na educação básica para todos os cidadãos brasileiros.

das aulas presenciais em escolas públicas, particulares, universidades e faculdades, necessárias para evitar que hospitais fiquem superlotados e também para proteger o chamado grupo de risco que incluem, idosos(as), grávidas, crianças ou pessoas com doenças crônicas.

Na área da Educação o distanciamento social teve grande impacto, visto que, as atividades desenvolvidas pelas escolas necessitavam do encontro presencial para seu andamento habitual. Diante desse contexto, o Ministério da Educação (MEC) publicou a portaria Nº 343 de 17 de março de 2020, que decidiu:

Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. (BRASIL, 2020)

Desta forma, para dar continuidade às suas atividades e minimizar os impactos causados pelo afastamento, instituições de ensino inspiradas na modalidade de educação a distância, aderiram ao ensino remoto. Mas, como planejar as aulas de forma que elas cheguem a todos(as) os(as) estudantes? Visto que, apenas 70% da população, o equivalente a 126,9 milhões de pessoas, possuem acesso à internet, de acordo com uma pesquisa feita pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic) no ano de 2019. (G1, 2019).

O Centro de inovação para a educação brasileira<sup>3</sup> (CIEB), publicou em 03 de abril de 2020, uma pesquisa feita com as Secretarias de Educação municipal e estadual de todo Brasil, na qual investigava sobre seus planejamentos para o ensino remoto. Nessa investigação três mil e trinta e duas (3.032) Secretarias de Educação participaram, sendo três mil e onze (3.011) Secretarias Municipais e vinte e uma (21) Secretarias Estaduais.

De acordo com o CIEB (2020), duas mil quinhentos e vinte e duas (2.522) das Secretarias Municipais possuem normativas legais para o fechamento das instituições, no que se refere as Secretarias Estaduais, vinte (20) declararam emitir normas legais para o fechamento das escolas. Dentre as normativas, foram citadas a suspensão das aulas, o adiantamento das férias e a realização de atividades para cumprir a carga horária do ano letivo.

Segundo o CIEB (2020), alguns mecanismos foram adotados pelas Secretarias para dar continuidade ao aprendizado dos(as) alunos(as). As opções oferecidas pela pesquisa foram a

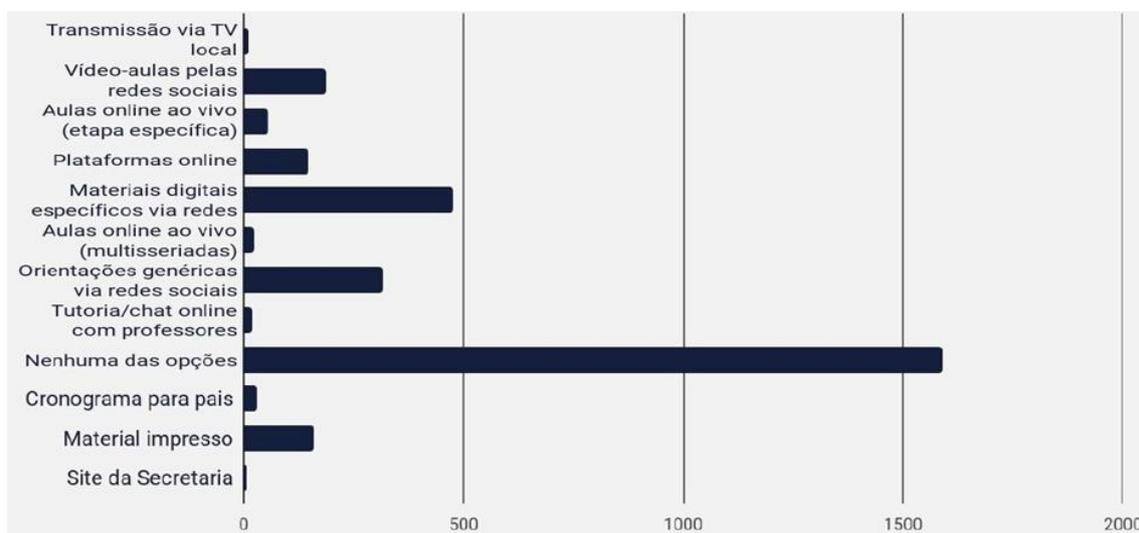
---

<sup>3</sup> O CIEB - Centro de inovação para a educação brasileira, é uma organização, sem fins lucrativos, da sociedade civil, que contribui na transformação dos processos de ensino e aprendizagem das redes públicas de educação.

utilização da TV local para transmitir conteúdos, vídeo aulas gravadas pelos(as) professores(as) disponibilizadas pelas redes sociais, aulas online através das redes sociais com professores de etapas de ensino específicas, o aproveitamento das plataformas online para disponibilizar conteúdos segmentados por etapas de ensino, materiais digitais específicos cedidos pelos(as) professores(as), aulas online através das redes sociais com professores de disciplinas diferentes que trabalhem de forma multisseriada, orientações genéricas via redes sociais, chat/tutorias online com professores(as) para apoio aos(as) estudantes, nenhuma das opções e um campo aberto nomeado como outros.

Dentre as opções listadas na pesquisa do CIEB (2020), mais de mil e quinhentas (1.500) das secretarias municipais declaram não aderir a nenhuma das estratégias digitais, e menos de quinhentos (500) oferecem materiais digitais e orientações genéricas via redes sociais. Quase duzentos e cinquenta (250) secretarias disponibilizam vídeo aulas gravadas pelas redes sociais e utilizam as plataformas online. As opções que ficaram abaixo de cem (100) unidades em termos de adesão foram: as aulas online com professores de etapas de ensino específicas pelas redes sociais, as aulas online através das redes sociais com professores de disciplinas diferentes que trabalhem de forma multisseriada, o chat/tutorias online com professores(as) para apoio aos(as) estudantes e a utilização da TV local para transmitir conteúdos. No campo aberto, as secretarias informaram que disponibilizam um cronograma de atividades para serem seguidos pelos pais juntamente com os alunos em sua moradia, material impresso com exercícios a serem resolvidos em casa e o oferecimento de orientações no website da secretaria.

Figura 01 – Número de secretarias municipais que adotaram tal opção

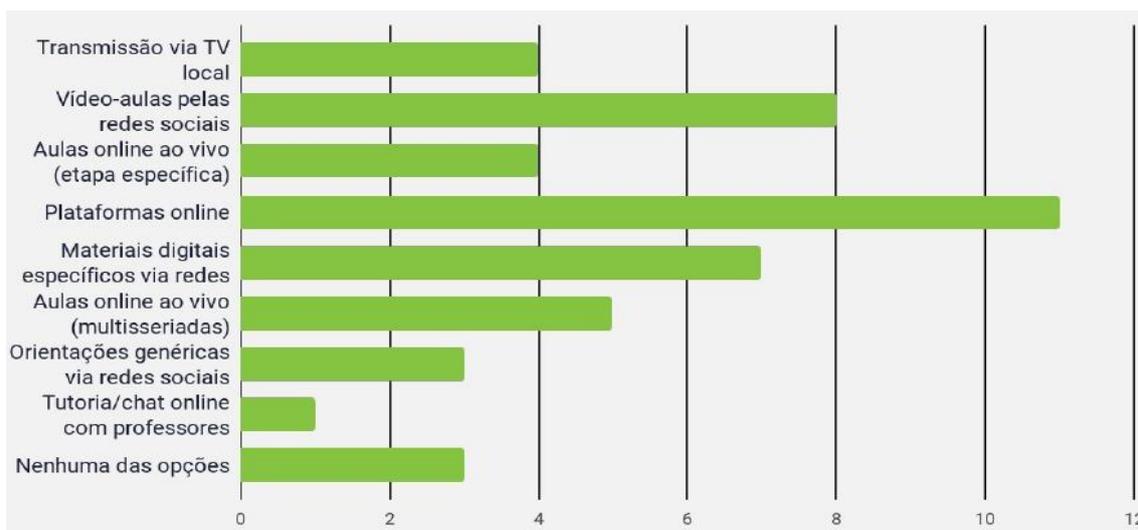


Fonte: CIEB (2020)

Conforme pode ser visto na Figura 01, a maior parte das secretarias municipais não aderiram a nenhuma das opções digitais informadas no questionário da CIEB. O que se pode supor nesses casos é que o público atendido por elas não possui o acesso direto à internet, ou mesmo, não dispõe de um computador ou celular para que possa ser utilizado. Para tal solução, no campo aberto do questionário, as secretarias relataram disponibilizar um cronograma para os pais seguirem com os filhos, juntamente com materiais impressos, para que a educação chegue até aqueles e aquelas que não têm conexão online, sanando o problema. Outra suposição para esses números, é a falta de preparo de muitos e muitas professores(as), que não detêm o manuseio suficiente dos instrumentos online, o que dificulta a possibilidade do ensino remoto e por isso, não fazem uso dessas tecnologias. A forma de ensino remoto para o público infantil é uma tarefa difícil, visto que, é duro prender a atenção do(a) aluno(a) frente a um computador, e, por isso, pode ser um dos motivos a não aderirem as opções digitais.

Ainda conforme o CIEB (2020), no que se refere às secretarias estaduais, onze (11) dessas secretarias estaduais afirmaram adotar a utilização das plataformas online como estratégia mais relevante, oito (08) informaram oferecer videoaulas gravadas pelos(as) professores(as), sete (07) disponibilizam materiais digitais específicos pelas redes sociais, cinco (05) dão aulas online através das redes sociais com professores de disciplinas diferentes que trabalhem de forma multisseriada, quatro (04) transmitem conteúdos através da TV e dão aulas online com professores de etapas de ensino específicas pelas redes sociais, três (03) oferecem orientações genéricas via redes sociais ou nenhuma das opções listadas, e apenas uma (01) informou utilizar chat/tutorias online com professores(as) para apoio aos(as) estudantes. Como ilustrado na figura seguinte:

Figura 02 - Número de secretarias estaduais que adotaram tal opção



Fonte: CIEB (2020)

Diferentemente das secretarias municipais, a maioria das secretarias estaduais utilizam as plataformas online para a mediação das aulas, ou seja, as opções online são as acatadas para o ensino remoto. Os números relatam ainda que grande parte da educação remota é mediada pelas redes sociais, visto que, são plataformas que uma enorme parcela da população possui acesso. Entretanto, não é relatado se as secretarias estaduais tem o conhecimento das dificuldades dos(as) estudantes perante o acesso à internet, uma vez que, são mais distantes da realidade das comunidades e o seu ensino está sendo mediado, em sua maioria, pelo meio virtual.

No Estado da Paraíba, o Conselho Estadual de Educação da Paraíba publicou em 15 de abril de 2020 a Resolução N° 120/2020 que:

[...] orienta o regime especial de ensino no que tange à reorganização das atividades curriculares assim como dos calendários escolares das instituições do sistema estadual de educação da paraíba, em caráter de excepcionalidade e temporalidade, enquanto permanecerem as medidas de prevenção ao covid-19. (PARAÍBA, 2020)

Dessa forma, a Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia (SEECT) disponibilizou uma plataforma online, chamada Paraíba Educa, que oferece orientações para as instituições, professores(as) e alunos(as). Nela contém uma formação remota para melhorar o entendimento dos recursos digitais que serão utilizados, um guia de orientações, uma biblioteca virtual e a central de ajuda para sanar dúvidas. Além de documentos legais e de promove o contato entre os(as) estudantes, professores(as), gestores(as) e a secretaria.

Segundo Cláudio Furtado, secretário de Educação e da Ciência e Tecnologia, seiscentas e cinquenta e seis (656) instituições estaduais foram estruturadas para iniciar as aulas remotas,

como também, foram oferecidos cursos para o magistério se adaptar ao novo método de ensino, que tem seu trabalho desenvolvido através da internet. (BORBA, 2020). Outros recursos digitais utilizados pela rede estadual de ensino foram o Google Classroom, o aplicativo Paraíba Educa, Vídeos-aulas e as redes sociais. (G1/PB, 2020)

Temos que levar em consideração que a prática de utilização do meio virtual cresce com o passar dos tempos. A geração que hoje ocupa as escolas já cresce no meio tecnológico, e os meios virtuais passaram a ser um aliado na aprendizagem dos(as) alunos(as), uma vez que, facilitam o acesso as informações. É o que aponta Pereira et al. (2012):

A ideia é incorporar as tecnologias digitais, principalmente as móveis, para promover a mobilidade na educação, por meio de aplicativos específicos e recursos disponíveis. É tirar proveito dos milhares de celulares dos alunos e inseri-los no plano de aula, a fim de compartilhar experiências, transformar o conhecimento em valor e estimular o interesse no conteúdo abordado, fazendo com que o processo de ensino-aprendizagem seja algo agradável para o aluno, bem como para o educador. (PEREIRA et al., 2012, n.p)

Não é de hoje que a inserção das tecnologias no meio educacional é um tema muito debatido entre os(as) profissionais da educação, visto que, as várias ferramentas oferecidas podem trazer benefícios ou malefícios para o aprendizado do(a) estudante. A maioria dos(as) professores(as) que ocupam as instituições escolares atualmente não utilizam esses recursos digitais, por razões de desconfiança ou falta de prática.

Um dos problemas enfrentados pelos(as) professores(as) é a forma como os(as) alunos(as) irão trabalhar com essa tecnologia, visto que esses recursos lhe oferecem informações prontas, sem exigir do(a) estudante um certo esforço na busca por conhecimento. Essa facilidade na aprendizagem, gera nos(as) docentes uma certa incerteza referente ao interesse dos(as) educandos(as), como também das suas responsabilidades.

Além disso, a educação por meio de tecnologias demanda dos(as) professores(as) um certo domínio na utilização das ferramentas inovadoras, o que resulta a negação dos(as) mesmos(as) na inclusão dessas tecnologias, uma vez que, durante sua formação como docente não lhe foi ensinado maneiras de utilizar tais recursos tecnológicos para benefício de seu trabalho, e em decorrência disto, muitos(as) não sabem manusear tais inovações e necessitam de uma especialização para aprender a manejar os instrumentos digitais e ampliar a aprendizagem.

Sendo assim, a educação tradicional realizada em sala de aula vem se resignificando através dos novos recursos e inovações oferecidos a educação. Essa forma de ensino pode se

tornar habitual no meio pedagógico em tempos futuros, visto que, a prática hoje adotada pelas instituições pode ser acolhida permanentemente como um auxílio no contexto educacional para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 Caracterização da pesquisa

Essa pesquisa do ponto de vista de sua natureza é classificada como pesquisa básica, que segundo Prodanov e Freitas (2013, p.51) tem o objetivo de criar uma nova compreensão de tal conhecimento, de forma que seja benéfico para o avanço da ciência e que não necessita de um desempenho prático antecipado. Em relação aos seus objetivos, é do tipo exploratória, que, de acordo os mesmos autores citados, possui o intuito de promover uma maior quantidade de conhecimentos sobre o tema que será desenvolvido, proporcionando uma definição concreta e o seu delineamento. No que se refere a sua abordagem, essa pesquisa tem caráter qualitativo, que “[...] considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.” (PRODANOV e FREITAS, 2013, p.70). Quanto aos procedimentos esse trabalho se enquadra como pesquisa de campo por meio do ambiente virtual, uma vez que é

[...] utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.” (PRODANOV e FREITAS, 2013, p.59)

Sendo assim, pesquisar refere-se ir em busca de informações sobre algo ou algum tema, ou seja, “[...] A pesquisa visa essencialmente a produção de novo conhecimento e tem a finalidade de buscar respostas a problemas e a indagações teóricas e práticas.” (ZANELLA, 2013, p.23-24). Nessa linha de pensamento, “[...] as pesquisas com o uso do ambiente virtual mostram-se como uma tendência atual para a coleta de dados, preferida pela maioria dos sujeitos dos estudos.” (FALEIROS et al. 2016, p.02). Uma vez que pode alcançar um maior número de pessoas, de diferentes faixas etária, que tenham acesso à internet.

#### 3.2 Sujeitos da pesquisa

A presente proposta de pesquisa parte da atuação de ensino remoto em escolas da rede pública estadual, que retomaram as atividades por meio virtual, no estado da Paraíba. Conta com um universo de treze (13) professores(as) do ensino médio, que se disponibilizaram a participar da pesquisa e, que, por questões éticas, quando necessário serão mencionados(as) na

pesquisa por nomes fictícios, para ser mais exata, pelos nomes dos(as) meus/minhas colegas de turma, como forma de homenageá-los.

No que se refere ao tipo de amostra, esse trabalho se enquadra na amostra não probabilística por conveniência, que em concordância com Prodanov e Freitas (2013, p.98), é o modo no qual o pesquisador(a) escolhe uma porção do universo que vai ser estudado que está ao seu alcance, ou seja, que ele(a) tem acesso, de forma que esses(as) possam representar os elementos do conjunto como um todo. Ainda segundo os autores, o estudo desse tipo de amostragem é aplicado em pesquisas exploratórias ou qualitativa.

### 3.3 Instrumentos de coleta de dados

O método de arrecadar informações para essa pesquisa foi a aplicação de questionários por meios remotos, através do aplicativo whatsapp e pelo e-mail de cada contribuinte, visto que, com o distanciamento social não foi possível a ida a campo para coleta dos dados. O questionário foi estruturado com quatorze (14) questões, sendo duas (02) fechadas, duas (02) mistas e dez (10) abertas, onde a pessoa questionada poderá expressar sua opinião livremente. (ver apêndice).

Existem diversas formas de coleta de dados, por observação, entrevista, análise documental ou mesmo aplicando questionários. Nesse último método mencionado, a pesquisa pode ocorrer pelos correios, por telefone, de forma presencial ou online, onde é empregado o uso da internet para obtenção dos resultados. Conforme Barbosa (2008), o questionário é de grande relevância para uma pesquisa, pois:

[...] é um dos procedimentos mais utilizados para obter informações. É uma técnica de custo razoável, apresenta as mesmas questões para todas as pessoas, garante o anonimato e pode conter questões para atender a finalidades específicas de uma pesquisa. Aplicada criteriosamente, esta técnica apresenta elevada confiabilidade. Podem ser desenvolvidos para medir atitudes, opiniões, comportamento, circunstância da vida do cidadão, e outras questões. (BARBOSA, 2008, p. 01)

Existe diversas formas para aplicação do questionário, a internet é uma delas, pois facilita a comunicação do(a) pesquisador(a) e do(a) pesquisado(a). Como dispositivo, a internet oferece páginas para coleta de dados ou o e-mail, que é um acessório muito utilizado para comunicação e compartilhamentos de arquivos, uma vez que oferece a possibilidade do envio de documentos muito grandes, para quem está muito distante e de forma rápida.

Faleiros et al. (2016) diz que a internet é um mecanismo que assessora a comunicação, pois proporciona o melhoramento e rapidez no desenvolvimento do estudo. Além de conceder a pessoa que investiga uma relação ágil e clara com as pessoas integrantes da pesquisa. Ainda em concordância com os mesmos autores, possibilita também um certo conforto a quem responde e não requer muito gasto no preparo do questionário.

Uma desvantagem do questionário à distância é que o(a) participante pode demorar a retornar com suas respostas ao(a) pesquisador(a), ou mesmo, copiar respostas prontas de outros meios. Além de excluir o público que não possui acesso à internet e os(as) que são analfabetos(as). Como também, não poder auxiliar o(a) respondente caso não compreenda alguma pergunta.

### 3.4 Procedimentos da pesquisa

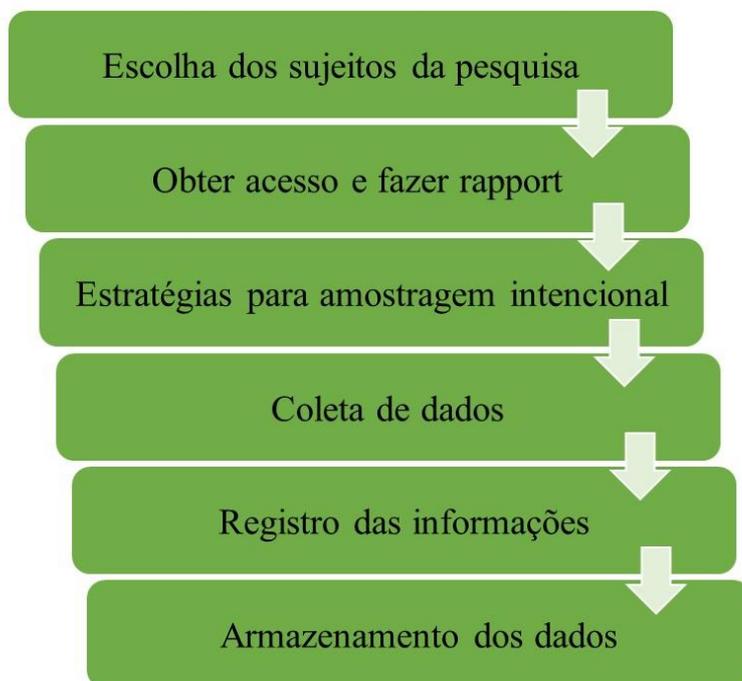
Conforme mostrado na figura 03, primeiramente foi realizada a identificação dos(as) participantes da pesquisa, a partir da qual a pesquisadora fez uma lista de docentes que ela conhecia e que de alguma forma, conseguiria entrar em contato com os(as) mesmos(as). O segundo passo foi obter acesso com os(as) participantes da pesquisa e sustentar um rapport<sup>4</sup>. Neste caso, a pesquisadora entrou em contato via aplicativo WhatsApp e Instagram com docentes que foram seus/suas professores(as) na época do ensino médio, como também, aqueles(as) que trabalham na instituição escolar que acolheu a pesquisadora na oportunidade de seu estágio supervisionado, explicando o objetivo do estudo e se esses(as) se disponibilizariam a participar. O terceiro passo foi criar estratégias para a amostragem intencional dos(as) participantes, analisando quais seriam de mais relevância e quais trariam bons resultados para a sua pesquisa, no sentido de se comprometerem com o estudo em questão. No quarto passo, foi feita a coleta dos dados, no qual a pesquisadora enviou via e-mail o questionário estruturado para cada um(a) dos(as) participantes, solicitando a devolução com as respostas em até cinco (05) dias, mantendo assim, o rapport para auxiliar os(as) mesmos(as) caso fosse necessário. Logo após, no quinto passo, foi feito o registro das informações no notebook pessoal da pesquisadora, no qual, em um único arquivo ela organizou cada questão com todas as respostas coletadas, e por fim, sem demora, no sexto passo, foi feito o

---

<sup>4</sup> Rapport é uma palavra de origem francesa, que significa “trazer de volta”. Esse termo é muito utilizado no ramo da psicologia, e remete-se ao método de criar uma conexão de empatia com outra pessoa, ou seja, gerar uma relação harmônica.

armazenamento dos dados no e-mail e no notebook pessoal da pesquisadora, como também, no e-mail do orientador da pesquisa, onde foi feito o envio para o armazenamento.

Figura 03 – Procedimentos de coleta de dados



Fonte: Própria inspirada em Creswell, 2014, p. 122.

### 3.5 Análise dos dados

Os dados coletados, foram analisados a luz dos(as) autores/autoras mencionados(as) no referencial teórico, correlacionando as informações coletadas com suas ideias, teorias e críticas, bem como, com as análises da pesquisadora. Na análise, foi estudado o entendimento dos(as) professores(as) sobre o ensino remoto e se esses(as) possuem alguma familiarização com esse novo método de ensino, como também, as dificuldades por eles(as) enfrentadas e se eles(as) concordam em continuar com essa prática pedagógica, posteriormente, quando saírem do distanciamento social. Sendo assim, os dados foram trazidos para o texto a partir de trechos diretos das respostas dos(as) docentes de forma direta, bem como em gráficos para um melhor entendimento dos(as) leitores(as).

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 Organização dos(as) docentes e posicionamento das escolas para o regime especial de ensino

O universo de professores(as) participantes da pesquisa e que responderam o questionário foi de 13 docentes, destes(as): quatro (04) são licenciados(as) em ciências biológicas; dois(as) (02) em matemática; um(a) (01) em pedagogia; um(a) (01) em pedagogia e matemática; um(a) (01) em língua inglesa; um(a) (01) em letras – língua portuguesa; um(a) (01) em geografia; um(a) (01) em química e um(a) (01) em física, conforme o quadro 01.

Quadro 01 – Formação dos(as) professores(as) participantes da pesquisa

<b>Cursos <sup>5</sup></b>	<b>Quantidade de professores formados</b>
Licenciatura em Ciências Biológicas	04
Matemática	02
Pedagogia	01
Licenciatura em Pedagogia e Matemática	01
Licenciatura em Língua inglesa	01
Letras - Língua Portuguesa	01
Licenciatura em Geografia	01
Licenciatura em Química	01
Licenciatura em Física	01

Fonte: Quadro construído pela autora a partir de questionários aplicados em julho/2020

No que diz respeito à experiência profissional, todos(as) os(as) participantes são profissionais da rede estadual de ensino, que possuem experiências docentes que variam de seis (06) meses e vinte e seis (26) anos, conforme exposto no quadro 02:

Quadro 02 – Tempo que os(às) participantes atuam como docentes

<b>Tempo de atuação docente</b>	<b>Quantidade de professores(as)</b>
Menos de 5 anos	02
Entre 5 e 10 anos	07
Mais de 20 anos	03

Fonte: Quadro construído pela autora a partir de questionários aplicados em julho/2020

<sup>5</sup> Dos docentes formados em matemática, um especificou que é licenciado em matemática, o outro informou que é mestre em matemática. Do mesmo modo, a professora formada em pedagogia não informou se é licenciada; como também, o formado em letras – língua portuguesa, não indicou se é licenciado.

No que se refere às disciplinas que os(as) educadores(as) lecionam, três (03) relataram ministrar aulas de matemática; três (03) dão aula de química; três (03) ensinam biologia; dois(as) (02) ministram artes; um(a) (01) da aula de física; um(a) (01) leciona língua portuguesa; um(a) (01) ensina língua inglesa; um(a) (01) ministra geografia; um(a) (01) da aula de agroecologia; um(a) (01) leciona ecologia; um(a) (01) ensina higiene e segurança do trabalho; um(a) (01) ministra irrigação e drenagem e um(a) (01) da aula de práticas experimentais. Como pode-se visualizar melhor no quadro 03:

Quadro 03 – Disciplinas que os(as) docentes lecionam

Disciplinas <sup>6</sup>	Quantidade de docentes
Matemática	03
Química	03
Biologia	03
Artes	02
Física	01
Língua portuguesa	01
Língua inglesa	01
Geografia	01
Agroecologia	01
Ecologia	01
Higiene e segurança do trabalho	01
Irrigação e drenagem	01
Práticas experimentais	01

Fonte: Quadro construído pela autora a partir de questionários aplicados em julho/2020

Todos(as) os(as) participantes informaram que, as escolas em que ministram aula seguem as normativas legais proposta pelo Conselho Estadual de Educação da Paraíba, na qual, em sua resolução nº 120/2020 de 15 de abril de 2020, ressalta que:

**Art. 9º** A equipe gestora das instituições de ensino que ofertam as etapas e modalidades referentes ao Ensino Fundamental e Ensino Médio, dentro do regime especial de ensino, terão as seguintes atribuições:

I. Elaborar o Plano Estratégico Escolar, em conformidade com o Art. 10 desta Resolução, sistematizando as ações administrativas e as atividades pedagógicas complementares a serem adotadas durante o período de suspensão das aulas, em colaboração com o corpo docente; (PARAÍBA, 2020)

<sup>6</sup> As disciplinas de agroecologia, ecologia, higiene e segurança do trabalho, irrigação e drenagem e práticas experimentais, são referentes ao ensino do nível técnico, oferecido aos(as) estudantes do ensino médio das escolas estaduais cidadã integral.

Dessa forma, gestores(as) e docentes em colaboração, devem elaborar um plano estratégico escolar garantindo que a escola está possibilitada de seguir as atribuições citadas na mesma resolução, a qual em seu artigo 11º, destaca que:

**Art. 11.** Os Gestores das Instituições ou das Redes de Ensino que, por razões diversas, manifestarem a impossibilidade de execução das atribuições supracitadas deverão apresentar, ao Conselho Estadual de Educação da Paraíba ou ao respectivo Conselho Municipal de Educação, proposta de reorganização curricular para reposição referente ao período do regime especial de ensino, em um prazo de 30 dias a contar da publicação desta Resolução. (PARAÍBA, 2020)

Ou seja, as instituições em que os(as) profissionais envolvidos(as) na pesquisa trabalham, acataram e seguem as normas do governo do estado, a partir das quais, foram orientadas a traçarem um plano estratégico escolar com as medidas a serem tomadas por toda comunidade, reorganizando as atividades curriculares e o calendário escolar.

Contudo, a construção desse método de ensino emergencial não aprofundou sua análise acerca das condições de um dos(as) principais sujeitos(as) que atuam na educação, os(as) professores(as). Não foi feita uma sondagem com esses(as) profissionais sobre sua percepção da forma como tudo ia se conduzir, e se eles(as) possuíam opiniões e ideias diferentes da decisão que foi tomada. Foi ignorado o parecer daqueles(as) que estão em real contato com os(as) estudantes(as), os(as) quais poderiam ter um panorama de quais estratégias seriam melhores para esse período de ensino emergencial. Evidenciando a exclusão e desrespeito à autonomia docente.

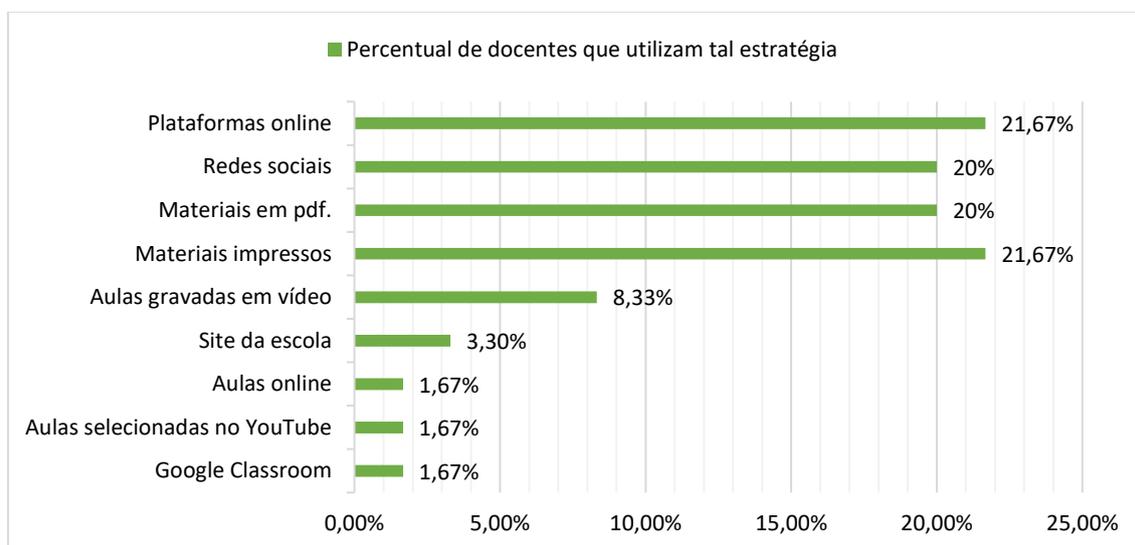
Essas alterações no ambiente educacional, se refletem nas formas de ensino e aprendizagem seguidas habitualmente. Se as instituições já fizessem o uso das tecnologias na sua prática pedagógica, nesta ocasião não teriam dificuldades com essa decisão do ensino emergencial. Ou seja, essa forma de ensino que foi desenvolvida rapidamente pelo governo do estado faz com que seja repensada a forma de educação tradicional, a qual, faz-se necessário andar alinhada com a evolução das tecnologias.

Foram elencadas nos questionários estratégias para que os(as) participantes assinalassem quais estariam utilizando para mediação em suas aulas. As opções oferecidas foram: a utilização das plataformas on-line, como Zoom, Jitsi, Skype, Google Meet e outras, para mediação das aulas online; as redes sociais como Whatsapp, Facebook, Messenger, Instagram e Twitter como forma de apoio para tirar dúvidas; o envio de materiais no formato pdf. para auxiliar nos conteúdos, como complemento; o envio de materiais impressos para serem resolvidos em casa; aulas gravadas em vídeos pelos(as) professores(as); o uso do site da

escola para mediar a comunicação entre estudante-docente-gestão e um campo aberto para adicionarem mais alguma técnica utilizada por eles(as). Vale ressaltar que todas(as) os(as) docentes alegaram estar utilizando pelo menos uma dessas estratégias.

Dentre essas alternativas, 21,67% dos(as) participantes marcaram as plataformas on-line; 20% assinalaram as redes sociais; 20% marcaram o envio de materiais em formato pdf.; 21,67% assinalaram o envio de materiais impressos; 8,33% apontaram o envio de aulas gravadas em vídeo e 3,30% utilizam o site da escola. As respostas do campo aberto foram organizadas em outras três (3) estratégias, entre elas: 1,67% informou fazer aulas online; 1,67% disse selecionar aulas no YouTube e 1,67% relatou utilizar a plataforma Google classroom. Para melhor entendimento, observe-se o gráfico 01:

Gráfico 01 – Estratégias utilizadas pelos(as) professores(as) para mediação das aulas



Fonte: Gráfico construído pela autora a partir de questionários aplicados em julho/2020

Sendo assim, as plataformas on-line e o envio de materiais impressos são as estratégias mais utilizadas entre os(as) professores(as) para mediação das aulas, informando que, são as técnicas mais acessíveis para esse momento de regime especial de ensino, pois possibilita a comunicação e mediação das aulas.

Segundo Silva et al, essas técnicas utilizadas pelos(as) profissionais da educação facilitam a transmissão de conteúdos, e têm o propósito de conceber materiais de qualidade no processo de ensino remoto. Ele ainda destaca que uma das vantagens que essas estratégias precisam ofertar, é a facilidade no manuseio, para que esse método de ensino chegue até aqueles(as) que não são familiarizados(as) com o ambiente virtual.

Entretanto, as estratégias utilizadas não precisam oferecer apenas a facilidade no manuseio, mas também, fazer com que o ensino alcance todo público estudantil. O alto índice de materiais impressos se iguala a utilização das plataformas on-line na pesquisa, indicando que, além de existir uma parcela considerável de alunos(as) que não compreendem bem o ambiente virtual, existe ainda a dificuldade no alcance desse universo tecnológico, uma vez que, nem todos(as) os(as) estudantes possuem acesso à internet, como também, não possuem os dispositivos necessários para o desenvolvimento dessas aulas, como celular, tablet ou computador.

Sendo assim, as estratégias utilizadas pelo regime especial de ensino nas escolas estaduais, precisam ser as mais simples e acessíveis possíveis, para que a ampliação do ensino abarque todo público estudantil, até mesmo aqueles(as) que não possuem acesso as tecnologias virtuais, como também aqueles(as) que não compreendem bem o ambiente cibernético.

No que diz respeito à carga horária de trabalho semanal dos(as) professores(as) nesse período de aulas remotas, dez (10) professores(as) responderam de forma quantitativa, relatando a quantidade de horas dedicadas às aulas on-line, como indicado na figura 04. Outros(as) três (03) docentes responderam de forma qualitativa, relatando como estão desenvolvendo as horas durante as semanas. Desta forma, um(a) (01) professor(a) informou ministrar cinco (05) horas de aula semanal; três (03) lecionam seis (06) horas; dois(as) (02) fazem doze (12) horas; um(a) (01) ensina dezoito (18) horas; um(a) (01) ministra vinte (20) horas; um(a) (01) faz trinta (30) horas e um(a) (01) leciona quarenta (40) horas.

Figura 04 – Carga horária semanal dedicada às aulas online



Fonte: Figura construída pela autora a partir de questionários aplicados em julho/2020

Conforme pode-se perceber na figura, há uma discrepância grande entre as cargas horárias semanais relatadas pelos(as) docentes no que se refere às aulas on-line, sendo que, é preciso considerar que as informações não se referem a um dado exato, posto que são estimativas feitas a partir da percepção desses(as) profissionais. Alguns(mas) afirmam se dedicar poucas horas para o ato de lecionar semanalmente, entretanto, outros(as) docentes alegam possuir uma carga horária de trabalho muito alta, indicando que o ensino remoto apresenta especificidades que tornam as aulas on-line muito mais trabalhosas e cansativas, causando uma sobrecarga de trabalho que pode afetar diretamente a saúde emocional docente.

Os(as) demais docentes que não foram precisos(as) em suas respostas relataram como estão seguindo com a rotina de aulas semanalmente. Jailma informou que:

As aulas estão sendo ministradas mediante um horário especial. Cada aula tem duração de 1 hora. Além das aulas on-line, planejamos e inserimos atividades na plataforma para que os alunos possam respondê-las. (JAILMA, entrevista concedida em 07/07/2020)

Alan por sua vez, declarou que:

Na verdade, em reunião ficou decidido coletivamente que não estávamos seguros para ministrar aulas online, tanto por nossas condições de formação e de instrumentos para tal, e com a preocupação em atingir minimamente os alunos. Elaboramos um plano estratégico quinzenal para tratar de temas que consideramos ser importantes nesse momento de isolamento social. Os temas são tratados considerando a possibilidade de dialogar com os conteúdos do currículo, mas sempre da maneira mais simples possível. (ALAN, entrevista concedida em 07/07/2020)

Como exposto por Alan, nem todos(as) os(as) professores(as) estão ministrando aulas on-line, em decorrência de formações iniciais que não prepararam para o manuseio das tecnologias, como também, pela falta de instrumentos para mediação dessas aulas, as quais necessitam de, pelo menos, uma boa internet e um aparelho celular ou computador. Além de se

preocuparem com o público estudantil, visto que existe uma parcela de alunos(as) que não possuem acesso à internet.

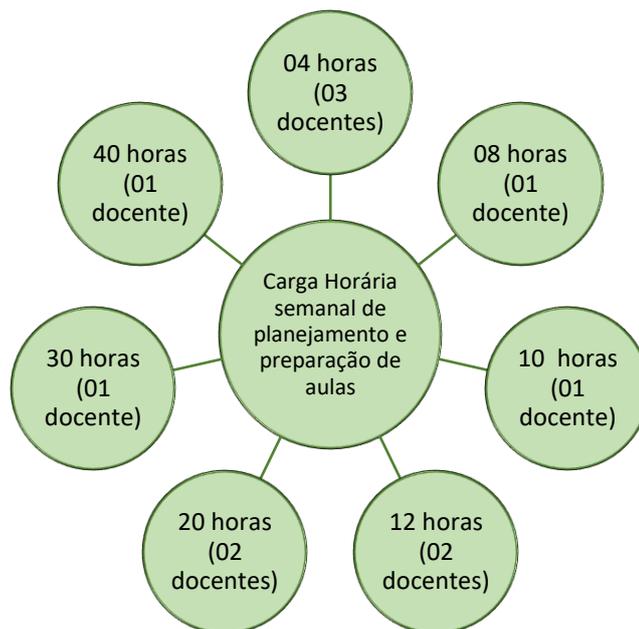
Outra docente, Maria Júlia, disse dedicar uma hora de aula para as turmas de 1º ano do ensino médio, semanalmente, como também, para as turmas do 2º ano. Já as turmas do 3º ano do ensino médio, recebem 2 horas de aula por semana, conforme definido pela SEECT. (MARIA JÚLIA, entrevista concedida em 08/07/2020. Ou seja, há uma quantidade de horas exatas planejada para cada turma do ensino médio.

Desta forma, as horas variam de acordo com a demanda dos(as) alunos(as), não existe uma quantidade exata de hora aula, uma vez que alguns professores e professoras informaram estarem disponíveis em horários fora dos pré-estabelecidos para as aulas, pois como o ensino está ocorrendo de forma on-line, surgem dúvidas fora dos horários das aulas, assim, sempre que procurados(as), os(as) mesmos(as) informaram esclarecer as dúvidas em qualquer hora do dia.

O trabalho docente requer muita dedicação para que seja feito com excelência, entretanto, é um trabalho árduo e exaustivo que, muitas vezes, leva ao desgaste e cansaço emocional e físico dos(as) profissionais. Percebe-se, portanto, que a forma como as aulas estão ocorrendo no regime especial de ensino promove a variação de horários relatados pelos(as) participantes, pois requer muita dedicação, principalmente dos(as) educadores(as), afetando diretamente sua rotina de trabalho que antes, presencialmente, possuíam horas exatas para ministrar aulas.

Sobre a carga horária semanal dedicada ao planejamento e à preparação das aulas, onze (11) participantes responderam quantitativamente, enquanto um(a) (01) descreveu como faz essa etapa e um(a) (01) não respondeu. Assim sendo, três (03) realizam quatro (04) horas nos preparativos das aulas; um(a) (01) faz oito (08) horas; um(a) (01) desempenha dez (10) horas; dois(as) (02) informaram executar doze (12) horas; dois(as) (02) dedicam vinte (20) horas; um(a) (01) executa trinta (30) horas e um(a) (01) dedica quarenta (40) horas, conforme a figura 05.

Figura 05 – Carga horária semanal dedicada a preparação e planejamento das aulas



Fonte: Figura construída pela autora a partir de questionários aplicados em julho/2020

Mais uma vez é preciso ressaltar que esses dados não são exatos, já que são apenas uma estimativa da percepção dos professores participantes da pesquisa. Sendo assim, é possível constatar uma discrepância entre os(as) participantes na quantidade de horas informadas, dedicadas a preparação das aulas. Conforme descreve Jailma: “Fica difícil até estabelecer uma carga horária nesse período de pandemia, pois trabalhamos o dia todo, muitas vezes seguimos pela noite com orientação e correção de atividades.” (JAILMA, entrevista concedida em 07/07/2020), uma vez que ainda fazem reuniões com os(as) colegas e estudam os eixos temáticos.

Assim sendo, alguns(mas) docentes alegam dedicar poucas horas semanalmente para preparação das aulas, talvez por possuírem um conhecimento prévio das tecnologias utilizadas e uma facilidade no entendimento dos eixos temáticos propostos, entretanto, outros(as) educadores(as) dedicam mais tempo do que o habitual, possivelmente por não serem familiarizados(as) com o ambiente virtual e pelos eixos temáticos divergirem do conteúdo de suas disciplinas, requerendo deles(as) mais dedicação e tempo.

Desta forma, é notório que houve uma modificação significativa na quantidade de horas de aulas, de planejamento e preparação das aulas por parte dos(as) participantes da pesquisa. Em razão do isolamento social, verificou-se uma mudança na rotina de trabalho dos(as) docentes, que se encontram mais atarefados(as) que antes, uma vez que se comprometem com a formação dos(as) estudantes, e por isso são cobrados(as) e precisam realizar o seu trabalho.

Os(as) participantes foram questionados também se houve algum treinamento ou formação prévia para utilização das tecnologias de ensino remoto. Dos(as) treze (13) docentes todos(as) responderam que sim, informando ser um curso on-line, como treinamento virtual, via Google classroom oferecido pela SEECT, com duração de uma semana, vinte (20) horas para ser exata. Possuíam materiais em formato pdf. e vídeos da plataforma YouTube que ensinavam a manusear essa plataforma virtual. Foram disponibilizados(as) tutores(as) para sanar possíveis dúvidas e esclarecimentos. Maria Júlia explicou detalhadamente como foi o desenvolvimento.

Através de um curso online disponibilizado pela SEECT, utilizando o Google classroom. No curso havia links para acesso de vídeos explicando como usar a sala de aula virtual (anexar atividades, criar turmas, corrigir as atividades, fazer chamada virtual pelo Meet, etc). Também tínhamos atividades para responder, como elaborar planilhas de planejamento escolar, simular atividades, roteiros de estudos para os alunos, etc. E todo o processo era acompanhado por uma tutora que ficava disponível para sanar as dúvidas e dar o feedback das atividades realizadas. (MARIA JÚLIA, entrevista concedida em 08/07/2020).

Essas respostas confirmam as determinações oficiais no que se refere à formação dos(as) docentes, que constam no artigo 5º da portaria nº 481/2020 – SEECT de 12 de maio de 2020, que indica:

Art. 5º A fim de que seja garantida a execução das estratégias estabelecidas para a implementação de atividades pedagógicas durante o período de regime especial de ensino, a SEECT irá promover curso de formação de professores para a utilização das tecnologias educacionais para planejamento pedagógico e organização das aulas. (PARAÍBA, 2020)

Sendo assim, de acordo com os(as) sujeitos(as) da pesquisa e com a portaria citada, houve formação para que professores(as) conhecessem a nova forma de ensino remoto que iriam desenvolver. Contudo, como as técnicas de aulas virtuais não são comuns na prática cotidiana das aulas presenciais desses(as) docentes, muitos(as) participantes alegaram também, que seria necessário um acompanhamento por mais tempo, com mais treinamentos, pois a preparação foi voltada apenas para a plataforma que seria utilizada nas mediações das aulas, deixando de lado outras formas de utilizar o ambiente virtual, discussão da rotina de trabalho, correções das atividades, notas, bem como se os(as) alunos(as) seriam aprovados(as) ou reprovados(as) em relação ao ano letivo.

Nesse aspecto é interessante ressaltar que existem diversas formas para se ministrar aulas on-line, virtualmente, são oferecidas várias ferramentas que podem complementar e dá aporte aos(as) professores(as) no desenvolvimento do ensino-aprendizagem, se observar, por exemplo, a nota técnica do Todos Pela Educação que deixa claro que é possível aprimorar esse

método de ensino. A inserção das tecnologias no meio educacional cresce com o passar dos anos, Rodrigues et al; afirma que

[...] o professor não se detém de todos os saberes necessários para que atenda todas as necessidades de uma sala de aula, pois esta muda de acordo com cada realidade, e com isso, é necessário que o/a professor/a permaneça estudando, realizando uma formação continuada a fim de (re)aprender, ou (re)significar suas práticas diárias, buscando aprimorar seus conhecimentos e suas práticas. (2017, p.30)

Ser docente exige mudanças, adaptações, atualizações e aperfeiçoamento, para tentar manter uma qualidade no ensino e livrar-se dos desafios presentes na prática pedagógica. Desta forma, o treinamento oferecido aos(as) docentes participantes da pesquisa, seria mais proficiente se seu curso estivesse mais arquitetado, com uma preparação e acompanhamento mensal para discutir como estariam ocorrendo as aulas e o que poderia ser feito para melhoria das mesmas.

Em relação ao posicionamento das instituições referente aos(às) estudantes que não possuem acesso à internet, a maioria dos(as) professores(as) informaram que, os mesmos conteúdos que são ensinados de forma on-line para os(as) discentes que possuem acesso à internet, são enviados por e-mail para as instituições, nas quais são impressos e entregues aos pais dos(as) alunos(as) no momento em que buscam a cesta básica na instituição, cedida pelo governo do estado<sup>7</sup>. Conforme disposto na portaria N° 481/2020 – SEECT de 12 de maio de 2020, no qual em seu artigo 7° caput 2° diz que

§2° Para os estudantes que apresentem dificuldade de acesso à internet e/ou recursos digitais, a gestão da escola deve optar por entregar roteiros de atividades escolares, bem como receber atividades já realizadas, na ocasião da distribuição da alimentação escolar. (PARAÍBA, 2020)

Alguns(mas) sujeitos(as) da pesquisa relataram ainda que esses materiais ficam armazenado com os(as) estudantes, para que na volta as aulas presenciais esses sejam entregues e avaliados pelos(as) professores(as).

Um dos pontos que torna essa medida problemática é a falta de comunicação entre estudante-educador(a), a presença de um(a) professor(a) para mediação do conteúdo e para tirar dúvidas é indispensável para alguns(mas) alunos(as), visto que, cada estudante possui suas especificidades e nem todos(as) aprendem da mesma forma, sem acesso à internet, o(a) aluno(a)

---

<sup>7</sup> O Governo da Paraíba instituiu por meio da Lei n° 11.682, de 04 de maio de 2020, a distribuição de alimentação escolar para os(as) estudantes matriculados na rede pública estadual, assim que declarado estado de calamidade pública.

fica sem aporte para o desenvolvimento do seu estudo, dado que, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) favorecem a realização das atividades acadêmicas.

Sorj e Guedes (2005) informam em seu texto que as literaturas sobre exclusão digital enfatizam que as TICs são utilizadas para redução da desigualdade, mas na prática o contexto é inverso, há um aumento na exclusão e desigualdade social. Em termos gerais, a decisão referente aos(as) alunos(as) que não possuem acesso à internet, deixa visível a desigualdade e dificuldades enfrentadas pelos(as) estudantes vulneráveis economicamente, o qual afeta diretamente no seu progresso e no seu aprendizado.

Diego, um dos(as) participantes relatou, no que se refere ao material impresso, que “Já faz duas semanas que não estão sendo impressas pois o tonner<sup>8</sup> da impressora secou e estão esperando chegar outro.” (DIEGO, entrevista concedida em 07/07/2020). Ou seja, esse método de distribuição do material impresso é ainda excludente, pois afasta o(a) aluno(a) da comunidade escolar e não oferece as mesmas possibilidades para todos(as). Há escolas que possuem estruturas adequadas para esse método de ensino, outras não, isso intensifica a desigualdade existente entre escolas e alunos(as), impactando no aprendizado dos(as) mesmos(as).

Contudo, Muriel informou que “Infelizmente a escola não definiu uma estratégia diferenciada para esses estudantes, mesmo sabendo que eles representam mais da metade dos alunos da nossa escola.” (MURIEL, entrevista concedida em 07/07/2020). Esse relato chama a atenção para o fato de que essa instituição escolar não está atendendo a grande parcela do público estudantil que não possui acesso à internet, indo contra o caput 2º do artigo 7º da portaria Nº 481/2020 – SEECT de 12 de maio de 2020, excluindo a educação de qualidade para todos(as), uma exigência que também consta no art. 3º da Lei Nº 9.394 de Diretrizes e Bases da Educação.

#### 4.2 Percepção dos(as) docentes sobre o período de ensino remoto

As percepções dos(as) docentes apontam diversas dificuldades que são enfrentadas durante a mediação das aulas no período de aulas remotas. Quando abordados(as) sobre o tema, professores(as) expressaram como principal problema a baixa frequência dos(as) alunos(as) nas

---

<sup>8</sup> Toner é uma das partes da impressora a laser, onde armazena-se tinta em pó para o funcionamento normal da mesma. Quando necessário, é preciso encher o toner com tinta para continuar utilizando a mesma.

aulas virtuais, referente ao não acesso à internet, ou mesmo, pela baixa qualidade da mesma, que fazem com que travem as apresentações virtuais ou caia a conexão.

Essas repostas trazem evidências de que durante o ensino remoto fica difícil construir uma educação de qualidade para todos(as) os(as) alunos(as) devido aos inúmeros problemas existentes. A falta de ferramentas como computador, tablet ou celular para continuação das aulas, o não acesso à internet por parte dos(as) alunos(as), ou mesmo a baixa qualidade da conexão, fazem com que eles(as) não consigam acessar as atividades planejadas pelas instituições, tornando acentuada a baixa frequência dos(as) mesmos(as) nas aulas virtuais.

Em outras palavras, tais resultados reforçam a existência de uma exclusão digital entre os(as) estudantes, dado que, há uma desigualdade no acesso a computadores e internet referente à possíveis fatores sociais e econômicos dos seus familiares. Moura (2020) informa em seu texto que

[...] o Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic) estima que 30% dos lares brasileiros não têm acesso à internet e que 40% dos estudantes de escolas públicas não têm computadores ou tablets. (MOURA, 2020, n.p)

A problemática referente ao acesso da internet pela população é existente e acentua o avanço significativo da exclusão digital. Isso acontece em consequência de que uma grande parcela da população não tem condições necessárias para obter um celular ou mesmo o acesso à internet. Os(as) estudantes que possuem nível socioeconômico relativamente baixo, carecem de uma atenção maior dos governantes, nesse período especial de ensino.

Outra dificuldade relatada pelos(as) participantes da pesquisa, foi a falta de equipamentos adequados para realização das aulas, uma vez que, é necessário por parte deles(as) gravar videoaulas, ou até mesmo, artefatos em formato de textos, imagens, áudios ou vídeos para auxiliar na mediação dos conteúdos. Os(as) professores(as) são os(as) sujeitos(as) essenciais na prática pedagógica do ensino remoto, para tal, necessitam de equipamentos adequados para planejamento e realização das aulas, tornando-as mais dinâmicas e objetivas, para o bom entendimento dos(as) alunos(as). Nesse sentido, Barrére (2014, p. 71) ressalta que é indispensável o uso das tecnologias no processo de educação, ele afirma que “Neste cenário, é cada vez mais propenso o uso de tecnologias móveis (notebooks, tablets e smartphones) para produzir, compartilhar e visualizar conteúdos na internet, com uma tendência cada vez maior para a mídia vídeo”

Nesse contexto, o computador e a internet são as ferramentas principais para essa metodologia de ensino, uma vez que, o planejamento e preparação das aulas são realizados pelo mesmo, como também a apresentação dos conteúdos, com o auxílio da internet. Alguns(mas) professores(as) realizam a gravação de videoaulas, e para isso, utilizam câmeras e microfones para sua preparação, entretanto nem todos(as) possuem esses equipamentos e utilizam o aparelho celular, o que muitas vezes deixa seus vídeos com baixa qualidade.

Dentre as dificuldades citadas pelos(as) participantes da pesquisa, existe ainda a cobrança em excesso por parte do governo estadual, para que seja enviado planilhas para avaliação das aulas, e a falta de compreensão por parte dos pais e das mães dos(as) alunos(as), que cobram dos(as) educadores(as) mais atenção aos(as) filhos(as). Conforme depoimento a seguir, que identifica as dificuldades que Alan vem enfrentando.

A principal é o alcance. Pouquíssimos alunos têm um celular e/ou internet para acessar as atividades e se comunicar com os professores para obter as orientações necessárias e tirar dúvidas. Fora isso, estamos mais atarefados do que nunca, pois somos procurados, pelos alunos que conseguem acesso, a todo momento, independente do horário que programamos para tal atividade. E a falta de compreensão dos pais em relação ao nosso tempo de atenção aos alunos, muitos acham que não estamos cumprindo nosso dever como deveríamos. Recebi inúmeras mensagens com reclamações e desaforos de pais insatisfeitos com as ações que a escola planejou. (ALAN, entrevista concedida em 07/07/2020)

Sendo assim, além do excesso de cobranças por parte do governo, que demanda dos(as) profissionais da educação o envio do registro de aulas e a avaliação de como tudo está ocorrendo, fazendo sua rotina de trabalho dobrar ou até mesmo triplicar, ainda existe a cobrança por parte dos pais e das mães dos(as) alunos(as), que exigem dos(as) docentes mais interesse na educação dos(as) seus(as) filhos(as) e uma forma de ensino mais adequada.

Melhor dizendo, com a difícil adaptação a essa nova metodologia de ensino, os(as) docentes sustentam uma enorme demanda de responsabilidades e cobranças em suas atividades, resultando em uma sobrecarga maior na sua rotina de trabalho, como também, interferindo no seu tempo pessoal em relação com a família, o que é preocupante, pois pode levá-los(as) a adquirirem doenças psicológicas durante e após a pandemia do covid-19.

Os(as) participantes da pesquisa relataram ainda que a baixa interação dos(as) estudantes, resultado da falta de interesse em realizar as atividades é outra dificuldade enfrentada por eles(as). O seguimento que a educação tem tomado, as aulas por meios virtuais e o enfrentamento ao momento que vivemos, tem tornado o(a) aluno(a) desinteressado(a) na realização das atividades. Para Pereira (2009):

Para que a sala de aula se torne um espaço de aprendizagens significativas, torna-se necessário que os dois atores, professor e aluno, estejam presentes e atuantes, desencadeando o processo de ensino e aprendizagem. (PEREIRA, 2009, p. 03)

Embora a reflexão de Pereira esteja voltada principalmente para a sala de aula presencial, pode-se refletir igualmente sobre a importância do encontro professor(a)/aluno(a) no espaço virtual. Assim, a interação entre estudante-estudante e estudante-professor(a) é primordial para o processo de aprendizagem, Hack (2011) retrata que para que haja a interação efetiva nos ambientes virtuais, os(as) educadores(as) têm a necessidade de criar estratégias que proporcione a permanência dos(as) alunos(as) nos ambientes de estudos, de uma forma que esses(as) mantenham um ritmo de estudos.

Sendo assim, essa comunicação contribui diretamente na construção do conhecimento dos(as) participantes, pois sem esse processo de interação dialogada, o rendimento tanto para os(as) alunos(as) quanto para os(as) professores(as) será insatisfatório.

Ainda foi informado pelos(as) participantes da pesquisa, como outra dificuldade enfrentada por eles(as), a impossibilidade de ministrar os conteúdos de suas disciplinas específicas, visto que, as aulas giram em torno dos eixos temáticos sugerido pelo governo do estado. De acordo com o Plano Estratégico Curricular do ensino médio, disponível no site do Paraíba Educa, alguns eixos temáticos propostos SEECT são: identidade e autonomia; saúde; economia; natureza e sociedade; ciência, tecnologia e inovação; e educação em direitos humanos.

A partir das respostas dos participantes é possível perceber que a formação inicial proposta pela Secretaria de Educação do Estado para os(as) docentes não se mostrou suficiente para atender às novas práticas pedagógicas. Embora professores(as) detenham o domínio dos conhecimentos de suas disciplinas, quando postos(as) a ministrar um tema ou eixo temático que não é de seu conhecimento, pode resultar em um comprometimento na sua prática pedagógica.

Sendo assim, todos esses eixos são oferecidos para nortear o desenvolvimento da prática educacional dos(as) docentes, como também o processo de ensino e aprendizagem dos(as) alunos(as) durante o regime especial de ensino. Porém, alguns(mas) professores(as) informaram que levam mais tempo estudando os conteúdos e preparando as aulas, por não fazerem parte do seu conteúdo programático, tornando suas jornadas de trabalho mais árduas, causando cansaço e sobrecarregando os(as) mesmos(as).

Outra dificuldade enfrentada pelos(as) participantes foi o pouco tempo para adaptação e preparação para a utilização dos meios digitais. Nesse aspecto, Jailma declarou que algumas das dificuldades estão relacionadas a:

[...] ter que se adaptar “ao mundo tecnológico” de uma forma inesperada, exigindo que tenhamos uma prática com as ferramentas tecnológicas as quais não estamos preparados, principalmente pelo tempo que é exigido. (JAILMA, entrevista concedida em 07/07/2020)

A mudança repentina na prática pedagógica exigiu dos(as) professores(as) adaptações às novas tecnologias que seriam utilizadas, com o intuito de que eles possam ministrar aulas, acompanhar as técnicas virtuais e permanecer atualizados. Nessa direção, Silvestro (2016) aborda que:

O desafio destas mudanças para o docente, esta com os professores mais antigos, pois esta adequação é mais lenta, pelo fato da didática utilizada vêm de um forte enraizamento de trabalhos muito distante desta era tecnológica, com utilização de quadros de giz, mimeógrafos, retroprojetores, etc. (SILVESTRO, 2016, n.p).

É perceptível que alguns(mas) professores(as) não possuem habilidades necessárias com as ferramentas tecnológicas que estão sendo utilizadas para mediação das aulas, visto que, ainda não tinham implementado essas técnicas de ensino em suas aulas habituais, e por isso apresentam dificuldades em se adequar ao novo método da prática pedagógica.

Desse modo, o plano de regime especial de ensino foi estruturado com intuito de que as aulas chegassem aos(às) estudantes, porém, não foram consideradas, por parte do governo estadual, a qualidade dessas aulas, e nem as dificuldades que poderiam ocorrer durante uma aula on-line. Na realidade, tudo está acontecendo de forma experimental, pois nunca se havia pensado em uma educação totalmente a distância para todas as redes de ensino.

Quando os(as) sujeitos(as) da pesquisa foram questionados(as) sobre os resultados desses métodos de ensino a distância, se estariam sendo positivos para a aprendizagem dos(as) estudantes, cinco (05) docentes não concordaram, pelo fato de que parte dos(as) alunos(as) não possuem acesso às aulas virtuais, pela falta da presença do(a) professor(a) que para alguns(mas) alunos(as) é crucial, e pelo modelo de estudo se resumir ao envio de textos, atividades, vídeos e um momento para dar feedback na correções das atividades.

Desta forma, o que se percebe de acordo com alguns/algumas docentes participantes, é que o momento de comunicação com os(as) estudantes se resume apenas a correções das atividades. Esse é um aspecto preocupante, já que a sala de aula é um ambiente em que ocorrem relações sociais, por meio da comunicação e interação dos(as) professores(as) e alunos(as),

como também é um espaço formador, de aprendizado significativo. Porém, no regime especial de ensino de algumas instituições participantes da pesquisa, não existe de fato uma aprendizagem significativa, a mediação dos conteúdos, com interação e contribuições dos(as) alunos(as) é esvaziado e resume-se a correção de atividades.

Nessa direção, Rosa (2016) corrobora o que já foi indicado no decorrer dos resultados da pesquisa, que a internet é uma estratégia eficiente, que possibilita ao(à) aluno(a) o acesso a artefatos em formato de textos, imagens, áudios e vídeos que auxiliem nos estudos, como também, a interação direta com os(as) educadores(as) e preceptores(as) via chats e mensagens. Ou seja, a internet é o elemento essencial desse método de ensino, porém, muitos(as) alunos(as) não possuem acesso de qualidade às aulas virtuais, ou não o possuem, por falta de artefatos tecnológicos.

Já em relação a presença física do(a) professor(a) para aprendizagem significativa dos(as) alunos(as), Lopes (2011) relata que muitos(as) docentes não imaginam o impacto que tem o seu trabalho na vivência dos(as) estudantes. Uma vez que o contato com o(a) professor(a) que é essencial para mediação dos conteúdos, muitas vezes não ocorre, tornando o ensino irrelevante. Pode-se dizer que, “não há como acontecer na escola uma educação adequada às necessidades dos alunos sem contar com o comprometimento ativo do professor no processo educativo.” (LOPES, 2011).

Ainda em relação as aulas, estas se resumem a atividades que os(as) professores(as) não julgam ser significantes para a aprendizagem dos(as) alunos(as), pois se reduzem ao envio de texto e exercícios e depois correção dos mesmos, sem haver a interação dos conhecimentos de todos(as) os(as) participantes da aula. A troca de conhecimentos é crucial para que a aprendizagem ocorra realmente de fato.

Entretanto, outros(as) seis (06) participantes da pesquisa qualificaram como positivo o aprendizado nesse modelo educacional, por ser a única alternativa possível no momento, e por conseguirem ministrar aulas, mesmo que a poucos(as) alunos(as). Porém, os(as) docentes que percebem este aprendizado com positivo, têm consciência de ser essa a única alternativa possível em meio a paralisação das aulas, mas como já exposto, é um método que está em experimentação e que apresenta diversas dificuldades. Sendo assim, é perceptível que a forma como esse período de aulas está se conduzido, tem grande impacto no processo de ensino-aprendizagem.

Conforme Alan relata, existem outros pontos positivos nesse método de ensino. Como exposto no trecho abaixo:

Mesmo diante dos desafios do alcance mínimo de alunos, considero positivas as atividades para a aprendizagem dos alunos. Temos conseguido conquistar alunos para leituras de obras literárias em PDF e a prática da escrita, mesmo em gêneros mais simples, mas estão exercitando a escrita. (ALAN, entrevista concedida em 07/07/2020)

Sendo assim, esse formato de ensino remoto tem despertado o interesse de alguns(mas) alunos(as) em relação a leitura e a prática da escrita, por mais que exista a dificuldade de acesso às aulas virtuais: alguns(mas) estão mais dispostos(as) a leitura de obras literárias, enriquecendo seus conhecimentos e fazendo acontecer a aprendizagem significativa.

Outros(as) dois(as) (02) participantes não qualificaram o aprendizado dos(as) estudantes como positivo, nem como negativo, pois o aprendizado não está tão relevante como esperavam. Maria Júlia informou que:

Eu não classificaria como positiva ou negativa. Infelizmente estamos vivendo uma situação atípica e de alguma forma precisamos estar em contato com os alunos. O formato de aulas remotas, de forma forçada (em virtude da pandemia) só veio evidenciar o quanto a diferença social é injusta na nossa sociedade. A falta de um mínimo de recurso de grande parte dos alunos para acompanhar de forma online as atividades e aulas é mais um indicador da cruel diferença social entre nossos cidadãos. Com relação a aprendizagem dos alunos, não acredito que esteja sendo efetivada, pelos menos como deveria. Não há como substituir o espaço escolar de uma forma inesperada por um espaço virtual e com todas as dificuldades que temos acreditar que os alunos estão aprendendo como esperaríamos. Acho que se torna positivo o vínculo da escola e os alunos, mas a aprendizagem, infelizmente, não é efetiva. Ocorre, mas com deficiência!

Uma situação de aula para reforçar: o professor vai ministrar aula online; os alunos entram na sala virtual; a aula começa - professor explicando; o áudio não chega perfeitamente para todos os alunos (como falam: “fica bugando”); a internet de um aluno ou mais cai; a internet do professor cai; o slide não está aparecendo – deu algum problema; enfim, tudo isso pode acontecer em 1 hora de aula online. Não se compara o momento presencial para tirar dúvidas dos alunos. Então, para mim, é positivo a conexão escola e aluno em meio a pandemia. Uma aula ou outra pode dar errado, mas o importante é tentar e eles sentirem que estamos com eles. (MARIA JÚLIA, entrevista concedida em 08/07/2020).

Dessa forma, embora inicialmente Maria Júlia não qualifique o aprendizado dos(as), suas palavras parecem apontar para uma visão negativa desse período de ensino remoto, pois os métodos de ensino remoto evidenciam as diferenças existentes entre as classes sociais, visto que nem todos(as) os(as) alunos(as) possuem o acesso à internet e nem instrumentos como celular, computador ou tablet, os quais ela denomina ser os recursos mínimos que os(as) alunos(as) tinham que possuir. Ainda em relação aos pontos negativos, ela informa que esse formato de ensino não tem como substituir efetivamente a educação presencial, pelas já citadas

dificuldades, e por isso o aprendizado não ocorre de fato, e ainda que no ensino presencial o(a) professor(a) dedica-se a todos(as) os(as) alunos(as), sem exceção.

O lado positivo exposto por ela, é a relação entre a comunidade escolar e o(a) estudante, que não foi interrompida e se fortaleceu, a qual se tornou necessária para comunicação e mediação das aulas. Ela expôs ainda uma situação a qual ela retrata as dificuldades enfrentadas em uma (1) hora de aula, como a internet de péssima qualidade dela e dos(as) alunos(as) ou mesmo as dificuldades na exposição do slide, o que faz com que a aula não obtenha sucesso.

A aprendizagem dos(as) estudantes para maioria dos(as) docentes participantes da pesquisa, não está sendo significativa, por existir muita diferença das aulas presenciais das aulas virtuais e pela participação nas aulas serem apenas de parte dos(as) estudantes. Embora o alcance a todo público escolar seja mínimo, esse método de ensino despertou o interesse de alguns(mas) alunos(as) para leitura e escrita, e ainda, na percepção de alguns(mas) docentes, fortaleceu a relação entre a escola e o(a) aluno(a).

No que se refere às temáticas das disciplinas dos(as) participantes, foi investigado se o modelo de ensino remoto interferiu na forma como eles(as) apresentam o conteúdo da disciplina que esses(as) ministram. Desse modo, dois(as) (02) participantes responderam que não houve interferência na forma como eles(as) expõe os assuntos das disciplinas, porém, a maioria dos(as) docentes, mais precisamente onze (11) participantes, informaram que houve sim modificação no tratamento dos conteúdos.

Uma participante da pesquisa, Tatiane, informou que “Neste novo formato de ensino, os estudantes tem que pesquisar mais.” (TATIANE, entrevista concedida em 08/07/2020). Ou seja, em alguns aspectos, essa forma de ensino remoto pode se tornar mais produtiva em decorrência de que os(as) alunos(as) fazem mais pesquisas, efetivando o processo de ensino-aprendizagem.

Outros(as) sujeitos da pesquisa relataram que durante o desenvolvimento das aulas habituais não utilizavam as técnicas do ensino virtual, e agora, tiveram que aderir a essas estratégias, mas apontam que cresceram como profissionais pelo novo método de ensino em suas aulas e notaram que é necessário inserir tecnologias no meio educacional.

A partir dessas respostas, é possível pensar que a escola possui um papel fundamental na inserção das tecnologias na prática pedagógica dos(as) professores(as). Esses artefatos virtuais podem agregar conhecimento aos(às) docentes e facilitar o aprendizado dos(as)

estudantes, uma vez que se usada de forma correta pode trazer benefícios para o desenvolvimento das aulas e a aprendizagem significativas dos(as) mesmos(as).

Por outro lado, muitos(as) participantes da pesquisa relataram que a falta da presença física do(a) professor(a) tornou o conteúdo mais complexo, fazendo com que este seja abordado de forma mais superficial, somando-se ainda ao pouco tempo da aula, o que requer uma atenção maior e uma desenvoltura melhor para apresentação do conteúdo.

Nesse sentido, o professor de matemática, Joalisson, relatou que:

Não vejo uma mudança positiva. Acredito que o ensino remoto dificultou levemente a apresentação do conteúdo da disciplina.

Vejamos. Por ser uma disciplina considerada difícil pela grande maioria dos alunos, a matemática tem um certo bloqueio por parte dos estudantes que acham a sua compreensão um pouco difícil. Então, de maneira remota, para eles, a disciplina fica suavemente mais complexa.

Porém, cabe ao professor tentar dinamizar o ensino e encontrar alternativas que facilitem o processo de ensino e aprendizagem no ensino remoto, fortalecendo o vínculo estudante – escola. (JOALISSON, entrevista concedida em 10/07/2020).

O modo de ensino remoto acentuou a complexidade que algumas disciplinas possuem, tornando o entendimento por parte de alguns(mas) alunos(as) mais difícil, por isso a falta da presença física do(a) professor(a) pode interferir diretamente no aprendizado dos(as) estudantes. Os(as) docentes que não possuem autonomia intelectual, por sua vez, necessitam da presença do(a) educador(a) para mediação e entendimento real do conteúdo. Durante a aula presencial, quando um(a) aluno(a) relata não conseguir compreender o conteúdo, o(a) professor(a) busca diversas formas para amenizar suas dúvidas. Porém, nas aulas virtuais isso se torna mais difícil, pelo pouco tempo de aula e pela falta de prática com os meios virtuais que alguns(mas) educadores(as) relataram não possuir.

Outros(as) participantes da pesquisa informaram ainda que a pouca interação dos(as) alunos(as) interferiu no método de apresentação do conteúdo, pois os(as) estudantes se mostram mais tímidos(as) em frente a câmera. Maria Júlia confirma em sua fala, na qual relata que “Em sala de aula presencial ministro a aula com mais interação dos alunos, tento envolvê-los na aula de forma constante. No ensino remoto a aula é mais formal e eles interagem menos (ficam mais tímidos diante da câmera).” (MARIA JÚLIA, entrevista concedida em 08/07/2020).

A interação é um aparato fundamental para que ocorra o aprendizado significativo dos estudantes, como viemos discutindo ao longo do texto. Conforme Lopes (2011, p. 04) retrata, “Em todo processo de aprendizagem humana, a interação social e a mediação do outro tem

fundamental importância. Na escola, pode-se dizer que a interação professor-aluno é imprescindível para que ocorra o sucesso no processo ensino aprendizagem.”.

Quando existe o diálogo entre os(as) participantes da aula, o(a) professor(a) deixa de ser visto(a) como um(a) simples transmissor(a) de conhecimentos, e passa a ser um(a) articulador(a), que faz a relação entre os conhecimentos prévios dos(as) alunos(as) com o mundo real, tornando-os(as) mais interessados(as) e participantes na aula. O autor Chimentão (2009) deixa claro que, quando o(a) educador(a) identifica e assimila a importância do diálogo como componente essencial em suas aulas, torna maior possíveis conquistas em relação ao aprendizado dos(as) alunos(as).

Esses métodos de ensino remotos impostos pela necessidade de distanciamento social, e implementados pelo governo estadual, afetam a interação dos(as) professores(as) com os(as) alunos(as) e a forma como os(as) discentes estão aprendendo, uma vez que, precisam do apoio do(a) professor(a) com mais frequência, e mesmo que eles(as) estejam a disposição em suas redes sociais, a interação e a forma de diálogo entre eles(as) não é a mesma.

Alguns(mas) sujeitos(as) da pesquisa relataram ainda que a sequência didática que vinham desenvolvendo foi interrompida para seguir eixos temáticos propostos pela SEECT, e isso dificultou a forma de ensinar e de identificar as especificidades de cada aluno(a). A SEECT publicou por meio da plataforma “Paraíba Educa” orientações para que os(as) docentes seguissem eixos temáticos na mediação das aulas, cada eixo temático tem duração de duas semanas.

Conforme disposto no plano estratégico curricular para o ensino médio, as disciplinas de língua portuguesa, língua inglesa, língua espanhola, artes e filosofia devem seguir o eixo identidade e autonomia; Educação física e biologia seguem o eixo saúde; Matemática segue o eixo economia; Química, geografia e sociologia seguem o eixo natureza e sociedade; Física segue o eixo ciência, tecnologia e inovação; E a disciplina de história segue o eixo educação em direitos humanos.

Dentro desses eixos temáticos, para cada disciplina são elencados conteúdos norteadores para que os(as) professores(as), caso achem necessário, possam fazer a flexibilização dos mesmo para adaptação a sua realidade de ensino. O Plano Estratégico Curricular ainda traz a seguinte mensagem direcionada aos(às) docentes:

O ato de ensinar é desafiador e cabe ao professor ter um olhar diferenciado para a realização de suas atividades e aplicação das metodologias adotadas, com a utilização de textos nas aulas é possível relacionar e trazer debates sobre acontecimentos históricos, sociais, culturais, de identidade e autonomia, desenvolve a leitura, escrita e a interpretação, assim como, o senso crítico dos alunos. (PARAÍBA, 2020, n.p)

Sendo assim, o governo além de modificar os conteúdos programáticos que os(as) educadores(as) tinham planejado para seu ano letivo, exige dos(as) mesmos(as) um empenho maior para mediação dos eixos temáticos. O regime especial de ensino estabelecido pelo governo estadual tem interferido diretamente no formato de exposição dos conteúdos, uma vez que, os temas propostos pelo estado nem sempre têm como serem articulados com os conteúdos das disciplinas, e isso tira a autonomia dos(as) professores(as).

Os(as) sujeitos(as) da pesquisa foram questionados(as) ainda sobre como está ocorrendo a avaliação dos(as) alunos(as) perante o regime especial de ensino. Eles(as) informaram que por orientação da SEECT os(as) professores e professoras não devem atribuir pontuação ou notas quantitativas para os(as) estudantes. Eles(as) relataram que estão fazendo anotações na Plataforma Saber sobre os(as) estudantes que participam das aulas, para quando for necessário atribuir alguma pontuação oficial. Conforme disposto no caput 1º do artigo 8º da portaria nº 481/2020 11 de maio de 2020, que designa:

§1º O registro das aulas, da frequência dos estudantes, das avaliações e os ajustes no calendário escolar deve ocorrer dentro da Plataforma Saber, de acordo com as orientações complementares emitidas pela SEECT e amplamente divulgada entre os gestores escolares. (PARAÍBA, 2020)

No que se refere aos(as) discentes que buscam os materiais impressos na escola, esses(as) ficam com as atividades, que só serão analisadas ao final do regime especial de ensino.

Nessa linha de pensamento, a avaliação é um instrumento existente no cotidiano da sociedade, Meurer (2016) informa que a avaliação está presente

no ambiente de trabalho, em uma notícia, em algum acontecimento da sociedade, ou seja, é uma atividade que faz parte da existência humana. No ambiente escolar, é um dos recursos que auxilia o professor na sua prática pedagógica, principalmente no que diz respeito à avaliação do ensino e da aprendizagem. (MEURER, 2016, n.p)

Desta forma, a avaliação no âmbito da educação refere-se a uma crítica ao desenvolvimento da prática pedagógica. É por meio desse instrumento que os(as) professores(as) podem notar os avanços que estão ocorrendo dentro da sua sala de aula, como também as dificuldades que estão passando pela mesma. Com os resultados dessa análise, é possível que os(as) docentes adotem medidas para superar obstáculos existentes.

Sendo assim, a forma como o ensino está ocorrendo não possibilita que os(as) docentes realizem uma avaliação significativa. Talvez seja esse o fator que justifique a pouca interação dos(as) alunos(as) nas aulas virtuais, pois nas aulas presenciais o(a) estudante está em uma constante avaliação, pela sua participação, comportamento, provas, trabalhos e desenvolvimento dos conteúdos, então existe uma preocupação por parte dele(a) em tirar boas notas para poder concluir o ano letivo, deste modo, como a avaliação quantitativa não está ocorrendo, o(a) aluno(a) pode não ter o interesse em participar notadamente.

Foi abordada ainda, a questão da percepção dos(as) professores(as) sobre esse tipo de prática pedagógica, o ensino remoto. Alguns(mas) participantes da pesquisa relataram que é a única opção no momento, mas que mesmo assim preferem as aulas presenciais, e ainda classificaram como excludente, pois não alcançam todos e todas os(as) estudantes e, por isso, não acham que seja um método significativo para aprendizagem dos(as) alunos(as).

Conforme já exposto no decorrer da pesquisa, nem todos(as) os(as) alunos(as) têm o acesso a essa metodologia de ensino, por falta de instrumentos tecnológicos ou por não ter o acesso à internet. É inegável a presença da exclusão digital nesse formato de ensino, em concordância com a nota técnica do Todos Pela Educação (2020, p. 09), é essencial o entendimento de que a distribuição dos artefatos virtuais é heterogênea entre os(as) estudantes, e que, aqueles(as) que possuem uma prática educacional favorável, dispõem o privilégio de se beneficiar com essa prática de ensino.

Portanto, levando em consideração as diferenças no alcance do acesso à internet e aos meios tecnológicos, como também, aos(as) alunos(as) que possuem um rendimento escolar maior em comparação com os(as) colegas(as), as medidas do governo do estado teriam que procurar diminuir, ao máximo, o aumento das desigualdades didáticas pedagógicas.

A forma como o regime especial de ensino foi implementado também é uma queixa dos(as) professores(as), pois tudo foi estruturado muito rápido, com pouco tempo de formação e por isso estão em constantes mudanças. A mudança repentina no meio escolar, tornou o trabalho dos(as) professores(as) uma tarefa muito mais complexa. A utilização das tecnologias nas práticas pedagógicas de alguns(mas) professores(as) é ainda muito tímida, o que faz com que, tenham dificuldades em se adaptar a essa nova era tecnológica, e também, as mudanças que ocorrem durante o exercício dessa nova prática, dificulta o aprendizado de atrelar as tecnologias com a didática pedagógica.

Mallmann et al (2012, p. 02) confirma que é desafiador para as instituições proporcionar meios que incluam as novas tecnologias na prática educacional, pois a forma como tudo evolui rapidamente, dificulta a implementação desses instrumentos tecnológicos no âmbito educativo.

Como visto no decorrer da pesquisa, o treinamento que foi oferecido aos(as) educadores(as), foi um curso muito superficial resumido apenas á plataforma que iriam utilizar para mediação das aulas. Os(as) docentes(as) que não possuem conhecimentos específicos sobre as diversas possibilidades que a técnica virtual oferece, sofrem com essa realidade. Para que haja sucesso no ensino remoto, é necessário que os(as) profissionais desenvolvam habilidades de manusear os instrumentos tecnológicos, sendo esses, criar e compartilhar conhecimentos através da tecnologia.

Outra participante da pesquisa, identificou que esse método de ensino se resume apenas aos eixos transversais, carga horaria do(a) aluno(a) e do(a) professor(a) e cestas básicas de alimentos, deixando de lado a real essência que é a aprendizagem dos(as) alunos(as) e a educação de excelência.

A educação de excelência em que esse(a) participante da pesquisa se refere, é aquela que se preocupa com a aprendizagem significativa do(a) aluno(a). Na qual, é exigido pela Lei Nº 9.394 de Diretrizes e Bases da Educação, que em seu artigo 2º, dispõe que

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.  
(BRASIL, 1996)

É, portanto, uma educação pautada nos direitos dos(as) estudantes, a qual oferece não só um ensino de qualidade, mas também a integração de todos os elementos da vida, desenvolvendo seu conhecimento intelectual, profissional e emocional, que traga contribuições para o futuro da nossa sociedade.

A preocupação do governo do estado em manter as aulas para não paralisar o ano letivo, fez com que fossem desenvolvidas medidas repentinas para dar continuidade as atividades pedagógicas, sem pensar nas inúmeras dificuldades enfrentadas por todos(as), inclusive, a inserção no ambiente virtual que nem todos(as) possuem acesso, e deixou de lado o sentido do ensino com qualidade.

Alguns(mas) participantes da pesquisa disseram que, devido ao ensino remoto envolver tecnologias do dia a dia dos(as) alunos(as), e por ser um artefato moderno e inovador no meio

educacional, seria de extrema relevância após a pandemia, afirmando que deve se manter esses métodos, mas como complemento, uma vez que dinamiza as atividades escolares. Demonstrado na fala de Alan:

Não avalio essa forma de ensino como negativa. Considero inclusive a possibilidade de manter algumas coisas quanto voltarmos às aulas presenciais. O que avalio como negativo é a maneira como tudo se compôs, não estávamos nos preparando para tal desafio e tudo está sendo feito por testes o tempo todo. (ALAN, entrevista concedida em 07/07/2020)

Da mesma forma, Joalisson disse que:

Acredito que o ensino Remoto deve caminhar junto com o presencial, lado a lado. O presencial é essencial e o remoto seria um complemento de forma a melhorar o processo de aprendizagem. Os recursos tecnológicos são de grande valia para a Matemática. Com eles podemos utilizar ferramentas incríveis e que podem despertar maior interesse no aluno. (JOALISSON, entrevista concedida em 10/07/2020)

A tecnologia é uma ferramenta que traz grandes contribuições para a educação, mas quando utilizada como um acréscimo no desenvolvimento da prática pedagógica. Como é uma estratégia utilizada por boa parte da massa estudantil, traz benefícios que possam ajudar a tornar a aula mais dinâmica e interativa.

De acordo com a nota técnica do Todos Pela Educação (2020, p. 07), mesmo que esses artefatos tecnológicos sejam propícios para a educação, seus efeitos positivos advêm quando são atreladas as práticas pedagógicas presenciais, o qual conta com uma interação efetiva dos(as) estudantes com os docentes. E dessa forma, apresentam possibilidades de incluir os alunos que não possuem acesso direto com essas metodologias tecnológicas.

A saúde mental dos(as) docentes participantes foi outro ponto abordado na pesquisa, eles(as) foram interrogados(as) como avaliam o seu estado emocional nesse processo do ensino remoto frente ao distanciamento social. Um dos primeiros sentimentos relatado pela maioria foi o estresse, uma vez que, tudo ocorreu muito rápido sem muita preparação, havendo uma mudança drástica em sua rotina de trabalho. Inclusive, o excesso de cobrança dos dirigentes estaduais da educação, que muitas vezes não compreendem as dificuldades dos(as) docentes, fazendo com que trabalhem sob pressão. Maria Júlia, uma das participantes informou que essa rotina é:

Desgastante! A cobrança que nos é colocada sobre a resolução de tais situações que não depende da gente, torna esse momento agressivo para a saúde emocional. Muitas demandas são colocadas sem levar em conta que dentro de casa é uma situação diferente para trabalharmos. Exemplo: temos filhos (muitas vezes filhos pequenos) e rotina de casa, e nem sempre isso é levado em consideração. Apenas é exigido e não há compreensão que estamos tendo que lidar com uma situação que não fomos preparados de forma segura, foi de forma inesperada: trabalhar de forma remota; aulas

online; compatibilidade entre sua rotina de casa e o do trabalho fez a profissão do professor ter mais um desafio. (MARIA JÚLIA, entrevista concedida em 08/07/2020)

A mudança repentina, o acúmulo das atividades e o excesso de cobranças, estão levando os(as) professores(as) a um nível de estresse muito alto, o que pode afetar a sua saúde mental. O estresse é uma sensação existente em muitas profissões, entretanto, alguns(mas) profissionais são expostos em suas atividades há ocorrências mais desgastantes. Weber et al. (2015, p. 41-42) expressam que os(as) educadores(as) “apresentam inerentes às suas atividades, variáveis que podem afetar o seu bem-estar físico e psicológico, colaborando com o desenvolvimento do estresse.” É o que ocorre com os(as) participantes da pesquisa, a situação em que se encontram, a forma como o regime de ensino remoto foi organizado, está afetando o seu bem estar emocional.

Panini e Pinto (2000, n.p) relataram que “Alguns cientistas afirmam que 80% das doenças apresentadas são de origem emocional, e não física”. Sendo assim, embora seja difícil conviver sem o estresse diário, a exposição excessiva a situações que causam esse fenômeno, pode levar os(as) docentes a adquirirem outras doenças.

Desta forma, o governo preocupa-se sobretudo, em não paralisar o desenvolvimento do ano letivo, deixando de lado, dentro outras questões, questões referentes ao bem estar, saúde, dificuldades emocionais e sentimentos dos(as) profissionais da educação.

Outra sensação identificada pelos(as) participantes foi o cansaço. Na medida em que ocorreu um aumento significativo na sua forma de trabalho, que requereu mais tempo de dedicação na preparação das aulas, e também, como estão desenvolvendo o trabalho de suas casas, têm que se dividir entre os afazeres domésticos e o exercício da docência.

O trabalho do(a) professor(a) é uma atividade que requer muita dedicação, configurada “[...] não só como uma prática técnica, estruturada, com conhecimentos estruturados, mas como prática de relações, ou seja, um trabalho que vai se construindo num processo dinâmico, de interação entre pessoas e as condições do meio em que se inserem.” (THIELE e AHLER, 2007, n.p). Já as atividades domésticas, colocam os(as) professores(as), principalmente as mulheres, em uma jornada dupla de trabalho, o que os(as) levam ao cansaço excessivo.

Sendo assim, devido ao distanciamento social e a forma como tudo se arquitetou, a vida dos(as) profissionais da educação foi afetada diretamente no desenvolvimento da sua prática pedagógica, bem como, na sua qualidade de vida individual, traduzindo assim em um nível maior de cansaço.

Além disso, os(as) participantes da pesquisa sentem-se também angustiados(as), desanimados(as) e impotentes, por não conseguirem atender a todos(as) os(as) alunos(as), seja por falta de acesso à internet ou por não conseguirem dá o devido auxílio, e por isso acham que não estão cumprindo com o real papel de educador(a).

Assim, não se pode culpabilizar docentes pelo fato dos(as) estudantes não possuírem acesso à internet, ou mesmo, se estes(as) não têm instrumentos tecnológicos necessários como celular ou computador para assistirem as aulas. Para que a educação possa ser considerada de qualidade, o desempenho do(a) professor(a) é primordial, mas, quando atrelado à condições favoráveis à todos(as), sejam alunos(as) ou professores(as).

A falta de reconhecimento por parte do governo, acerca das condições em que educadores(as) desenvolvem a sua prática é sim desmotivadora. Vasconcelos et al. (2015, n.p) indica que “Um ser motivado tem mais condição de realizar diversas tarefas, sejam elas corriqueiras ou excepcionais.”. Ou seja, ter uma motivação e um reconhecimento impulsiona os(as) profissionais a trabalhar, e quando não existe essa motivação sua produtividade é afetada.

Poucos(as) participantes da pesquisa informaram estar muito bem, pois já tinham conhecimento das tecnologias e, por isso, não tiveram problemas em adaptar-se ao método de ensino, embora a única queixa seja a cobrança excessiva do governo, estes(as) desenvolveram o seu trabalho com excelência.

Muitos(as) participantes relataram inclusive, estarem preocupados(as), inseguros(as) e com medo, pois existe a chance de uma possível volta às aulas presenciais e, isso, os(as) deixa com receio de serem contaminados(as) e de contaminarem a família. Como atestado por Diego, que relatou está:

Por enquanto estável, mas a proximidade de um possível retorno de aulas presenciais cria muita ansiedade e medo de trazer a Covid-19 para casa e infectar a família. Esse medo se justifica pelo tratamento que o governo tem com os professores, na escola que trabalho as salas são extremamente abafadas, alguns alunos traziam de casa ventiladores e tínhamos que comprar material de higiene pessoal como sabonetes. (DIEGO, entrevista concedida em 07/07/2020)

Como o bem-estar dos(as) docentes não é levado em consideração por parte do governo, estes(as) se sentem preocupados(as), em adquirir a doença e infectar ainda os(as) seus(as) familiares. O que faz com que se sintam inseguros(as) com o exercício de seu trabalho, e também, ansiosos(as) com essa possível volta.

Sendo assim, boa parte dos(as) professores(as) se encontram com a saúde mental abalada, uma vez que, houve uma mudança drástica na sua rotina de trabalho e de afazeres domésticos, e, por outro lado, a enorme cobrança dos governantes referente ao ensino remoto, o que tem ocasionado estresse e cansaço nos(as) mesmos(as), que se sentem desmotivados(as) e não acham que estão cumprindo com o seu real papel de professor(a). Enfatizou-se ainda, o medo de voltar a lecionar presencialmente, visto que, até o presente momento em que se desenvolveu a pesquisa, não se tem um remédio ou uma vacina que possa proteger do vírus e, como a escola é considerada como potencial área de transmissão comunitária, frequentada por diferentes pessoas, existe o temor de adquirir a doença.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dessa pesquisa, a maioria dos(as) docentes participantes da pesquisa informaram que a EaD e o ensino remoto é uma ferramenta que possibilita a comunicação entre os(as) alunos(as) e os(as) educadores(as), e que proporciona a continuação das aulas no momento de distanciamento social. Esse método de ensino, é visto por eles(as) como a única opção que permite o seguimento da prática educacional no momento, e por isso, concluíram que as tecnologias devem caminhar atreladas com a educação.

Sendo assim, surgiram diversas dificuldades por parte dos(as) professores(as), que relataram não possuírem formação inicial para o manuseio de tecnologias na área educacional. Em decorrência disso, o governo do estado ofereceu um curso de formação para que os(as) educadores(as) se familiarizassem com o meio tecnológico que iriam trabalhar, porém, como informado pelos(as) docentes, essa formação limitou-se apenas a plataforma google classroom, a qual as aulas seriam lecionadas.

Dessa maneira, as dificuldades por parte dos(as) sujeitos(as) da pesquisa persistiram, pois a formação oferecida pelos(as) administradores(as) estaduais não contemplou as tecnologias, o que fez com que os(as) docentes buscassem ajuda individualmente, para auxiliar na mediação das aulas pelo meio virtual.

Conseqüentemente, o planejamento e preparação das aulas dos(as) professores(as) também foi afetado. O governo do estado elencou eixos temáticos que os(as) docentes tiveram que seguir para mediação das aulas, com isto, o corpo docente realiza reuniões para planejamento e preparação das aulas referente aos novos conteúdos. Ou seja, além de se adaptarem ao meio virtual, os(as) educadores(as) tiveram ainda que implementar em suas aulas, conteúdos que divergem das suas disciplinas específicas, resultando em um aumento expressivo na sua carga horária de trabalho.

Conforme relatado pelos(as) sujeitos(as) da pesquisa, a participação dos(as) estudantes não ocorreu de forma efetiva, visto que, poucos(as) alunos(as) possuem acesso à internet ou a aparelhos eletrônicos que possibilite essa comunicação. Assim sendo, os(as) educadores(as) foram orientados(as) a organizar uma apostila contendo os mesmos conteúdos que são ministrados nas aulas on-line, para serem impressos e entregues aos pais dos(as) alunos(as) que

não tem acesso à internet, no momento em que esses(as) forem buscar a cesta básica doada pelo governo do estado.

Diante do exposto, alguns/algumas docentes avaliaram esse novo processo de ensino como sendo negativo, pois a interação com os(as) poucos(as) alunos(as) que participam das aulas é mínima, os(as) quais se sentem envergonhados(as) e desmotivados(as) com essa nova forma de educação, e por esta razão, os(as) docentes relataram que não está ocorrendo a aprendizagem significativa.

Entretanto, alguns(mas) professores(as) participantes da pesquisa relataram que por ser a única alternativa acessível e possível no momento, o ensino remoto é um método positivo, uma vez que, despertou o interesse dos(as) alunos(as) a leitura de obras literárias, fez com que praticassem mais a escrita, e ainda, pesquisem mais sobre os conteúdos estudados, e por isso, o ensino presencial deve caminhar junto com o ensino remoto, como uma forma de complemento.

Portanto, as aulas virtuais estão ocorrendo mediante muitas dificuldades, uma vez que, alguns(mas) professores(as) não são familiarizados(as) com o meio virtual e, por isso trabalham mais para conseguir contemplar o seu papel como educador(a). A implementação dos eixos temáticos dificultou ainda mais a mediação das aulas, visto que os(as) docentes tiveram que se adaptar aos novos conteúdos elaborados pelo governo do estado.

A forma como o regime especial de ensino foi arquitetado afetou diretamente os(as) alunos(as) que não possuem acesso à internet, e promoveu um aumento maior na carga horária de trabalho dos(as) docentes, que tiveram que dividir seu tempo entre a preparação das aulas, das apostilas, a mediação das aulas e, ainda, conciliar essas atividades com seus afazeres domésticos, ocasionando complicações em seu estado emocional: vários(as) docentes relataram se sentirem cansados(as) e estressados(as) pelas mudanças ocorridas em sua vida durante o período da pandemia.

Sendo assim, essas decisões implementadas pelo governo do estado nas escolas estaduais, ignorou a percepção dos(as) docentes que estão diariamente em contato com os(as) alunos(as) e com os problemas das escolas, implantado normas, sem a devida sondagem inicial a fim de identificar quais estratégias seriam mais relevantes para o desenvolvimento da prática pedagógica. Dessa forma, a autonomia docente foi comprometida, reduzindo-se as possibilidades que os(as) docentes possuíam para decisões referentes à sua prática pedagógica e aos conteúdos de suas disciplinas.

A maneira como o ensino remoto foi organizado, deixa evidente também as diferenças existentes entre as classes sociais, uma vez que, exclui os(as) alunos(as) que não possuem acesso à internet das medidas seguidas pelas instituições, tornando visível a real exclusão digital presente nas populações menos favorecidas do estado da Paraíba.

Outro ponto que merece ser comentado e que fica como reflexão final, é a questão da formação inicial dos(as) professores(as). Após esse momento de distanciamento social, deveria ser inserido nos cursos de licenciatura métodos de ensino virtuais, pois, assim os(as) docentes formados(as) apresentariam conhecimentos prévios das tecnologias para mediação das aulas, sem expressar tamanha dificuldade.

O ensino remoto, marca a história da educação de um período de enfrentamento de medos e dificuldades. Reconhecemos que o ensino pelo meio virtual, vai estar cada vez mais presente na prática pedagógica daqui em diante, como forma de complemento, se esse não excluir nenhum(a) aluno(a) da educação de qualidade. Como também, nos faz repensar que o ensino presencial é primordial para um bom desenvolvimento do aprendizado, pois a socialização que a sala de aula nos permite, proporciona um melhor prosseguimento no processo de ensino e aprendizagem.

Assim sendo, esse estudo nos possibilita ainda perceber que muitas instituições não possuem a devida atenção que necessitam. Muitas escolas precisam de mais investimentos e melhorias, mas a falta de empenho por parte dos governantes faz com que seu funcionamento de muitas instituições escolares ocorra com adversidades, evidenciando a falta de valorização da educação por parte dos governantes.

Para que os(as) docentes desenvolvam um bom trabalho, é primordial o cuidado com a saúde mental, pois quando os(as) professores(as) trabalham sob extrema pressão, medos e cobranças, a sua prática profissional é diretamente afetada, fazendo com que o processo educativo não se realize com excelência.

Portanto, para esta pesquisadora, a educação de qualidade só ocorre se existir um(a) bom/boa professor(a), comprometido(a) e comprometido(a) com o real aprendizado dos(as) alunos(as). E para isso, o(a) mesmo(a) tem que estar em constante aprendizado, se permitir mudar, resignificando sua prática pedagógica, compartilhando experiências e aprendendo com cada momento vivido, como também, reconhecer que o(a) professor(a) não é um(a) detentor(a) de todos os saberes.

## REFERÊNCIAS

- BASEGGIO, Karina Roberta; MUNIZ, Eray Proença. Autonomia do aluno de EAD no processo de ensino e de aprendizagem. **Revista Tecnologia e Sociedade**, vol 5. (2009). Disponível em < <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/2531> > Acesso em 16 de junho de 2020.
- BARBOSA, Eduardo F. **Instrumentos de coleta de dados em pesquisas educacionais**. 2008. Disponível em < [http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino\\_2013\\_2/Instrumento\\_Coleta\\_Dados\\_Pesquisas\\_Educacionais.pdf](http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2013_2/Instrumento_Coleta_Dados_Pesquisas_Educacionais.pdf) > Acesso em 01 de junho de 2020.
- BARRÉRE, Eduardo. Videoaulas: aspectos técnicos, pedagógicos, aplicações e bricolagem. **Jornada de Atualização em Informática na Educação**, v. 3, n. 1, 2014. Disponível em < <https://br-ie.org/pub/index.php/pie/article/view/3154/2668> > Acesso em 22 de julho de 2020
- BORBA, Hacíldama. **Mais de 600 escolas estaduais estão estruturadas com salas de aulas virtuais na PB**. Paraíba online, 2020. Disponível em < <https://paraibaonline.com.br/2020/04/mais-de-600-escolas-estaduais-estao-estruturadas-com-salas-de-aulas-virtuais-na-pb/> > Acesso em 18 de junho de 2020
- BRASIL. **Decreto Nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Dispõe sobre a regulamentação do ensino a distância no Brasil. Disponível em < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm#art24](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm#art24) > Acesso em 02 de junho de 2020.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre o estabelecimento das diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm#art80](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm#art80) > Acesso em 02 de junho de 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispões sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais. Disponível em < <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376> > Acesso em 01 de junho de 2020.
- CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**. 3ª Edição. Porto Alegre: Penso, 2014.
- CHIMENTÃO, Lilian Kemmer. **O significado da formação continuada docente**. 4 CONPEF. Universidade Estadual de Londrina: 2009. Disponível em < <http://www.uel.br/eventos/conpef/conpef4/trabalhos/comunicacaooralartigo/artigocomoral2.pdf> > Acesso em 16 de junho de 2020.
- CIEB - Centro de inovação para a educação brasileira. **Planejamento das Secretarias de Educação do Brasil para Ensino Remoto**. 2020. Disponível em < <https://cieb.net.br/wp-content/uploads/2020/04/CIEB-Planejamento-Secretarias-de-Educac%C3%A3o-para-Ensino-Remoto-030420.pdf> > Acesso em 18 de junho de 2020.
- CNE — CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Texto orientador para a audiência pública sobre Educação a Distância**. Brasília – DF: Comissão da Câmara de Educação Superior, 2014. Disponível em <

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=16558-texto-referencia-educacao-distancia-ead-pdf&category\\_slug=outubro-2014-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16558-texto-referencia-educacao-distancia-ead-pdf&category_slug=outubro-2014-pdf&Itemid=30192) > Acesso em 16 de junho de 2020.

COSTA, Adriano Ribeiro da. A educação a distância no Brasil: Concepções, histórico e bases legais. **Revista Científica da FASETE**, 2017. Disponível em < [https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2017/12/a\\_educacao\\_a\\_distancia\\_no\\_brasil\\_concepcoes\\_historico\\_e\\_bases\\_legais.pdf](https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2017/12/a_educacao_a_distancia_no_brasil_concepcoes_historico_e_bases_legais.pdf) > Acesso em 15 de junho de 2020.

DOEPB – Diário Oficial do Estado da Paraíba. **Conselho Estadual de Educação da Paraíba – Resolução Nº 120/2020** que dispõe do regime especial de ensino. 2020. Disponível em < <https://auniao.pb.gov.br/servicos/arquivo-digital/doi/janeiro/abril/diario-oficial-15-04-2020.pdf/view> > Acesso em 18 de junho de 2020.

DOEPB – Diário Oficial do Estado da Paraíba. **Secretária da Educação e da Ciência e Tecnologia – portaria Nº 481/2020** que altera e estabelece normas complementares ao que dispõe a Portaria nº418/2020 que dispõe sobre as normas complementares para o regime especial de ensino. 2020. Disponível em < <https://auniao.pb.gov.br/servicos/arquivo-digital/doi/janeiro/maio/diario-oficial-12-05-2020.pdf> > Acesso em 14 de julho de 2020.

FALEIROS, Fabiana. et al. Uso de questionário online e divulgação virtual como estratégia de coleta de dados em estudos científicos. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 25, n. 4, p. 1-6, 2016. Disponível em < [https://www.scielo.br/pdf/tce/v25n4/pt\\_0104-0707-tce-25-04-3880014.pdf](https://www.scielo.br/pdf/tce/v25n4/pt_0104-0707-tce-25-04-3880014.pdf) > Acesso em 01 de julho de 2020.

FERRAZ, Ernani. **Televisão para a educação: um estudo da recepção do telecurso 2000**. Lumina - Facom/UFJF - v.4, n.1, p.97-114, jan/jun 2001. Disponível em < <https://www.ufjf.br/facom/files/2013/03/R6-Ernani.pdf> > Acesso em 18 de junho de 2020.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio século XXI escolar: o minidicionário de língua portuguesa**. 4.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

G1. **Uso da internet no Brasil cresce, e 70% da população está conectada**. Por Thiago Lavado. 2019. Disponível em < <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2019/08/28/uso-da-internet-no-brasil-cresce-e-70percent-da-populacao-esta-conectada.ghtml> > Acesso em 18 de junho de 2020.

G1/PB. **Aulas online para estudantes da rede pública da Paraíba começam nesta segunda-feira (27)**. Por G1 da Paraíba. 2020. Disponível em < <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2020/04/27/aulas-online-para-estudantes-da-rede-publica-da-paraiba-comecam-nesta-segunda-feira-27.ghtml> > Acesso em 18 de junho de 2020.

GOMES, Luiz Fernando. Ead no Brasil: perspectivas e desafios. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, vol. 18. pp. 13-22. Sorocaba: 2013. Disponível em < <https://www.redalyc.org/pdf/2191/219125744002.pdf> > Acesso em 16 de junho de 2020.

HACK, Josias Ricardo. **Introdução à educação a distância**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011. Disponível em < <https://uab.ufsc.br/portugues/files/2012/04/livro-introducao-a-EAD.pdf> > Acesso em 16 de junho de 2020.

LEMGRUBER, Márcio Silveira. **Educação a Distância: para além dos caixas eletrônicos**. 2013. Disponível em <

[http://portal.mec.gov.br/arquivos/conferencia/documentos/marcio\\_lemgruber.pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivos/conferencia/documentos/marcio_lemgruber.pdf) > Acesso em 16 de junho de 2020.

LOPES, Rita de Cássia Soares. A relação professor aluno e o processo ensino aprendizagem. **Obtido a**, v. 9, p. 1534-8, 2011. Disponível em < <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1534-8.pdf> > Acesso em 21 de julho de 2020.

MALLMANN, Elena Maria. et al. **Fluência Tecnológica Na Prática De Tutores No Moodle**. IX ANPED SUL - Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. 2012. Disponível em < <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/203/872> > Acesso em 16 de junho de 2020.

MEC – Ministério da Educação. **Balanco geral da união 2004**. Portal do MEC, 2004. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/seed2004.pdf> > Acesso em 02 de junho de 2020.

MOURA, Maria. **Projetos buscam assegurar acesso à internet a estudantes durante pandemia**. Agência Senado, 2020. Disponível em < <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/06/25/projetos-buscam-assegurar-acesso-a-internet-a-estudantes-durante-pandemia> > Acesso em 21 de julho de 2020.

MEURER, Mariluce. A avaliação e sua importância para o processo de ensino e aprendizagem. **Cadernos PDE, Paraná**, 2016. Disponível em < [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2016/2016\\_pdp\\_ped\\_uel\\_mariluceurer.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_ped_uel_mariluceurer.pdf) > Acesso em 22 de julho de 2020

PARAÍBA. Secretaria de Estado da Educação, da Ciência e Tecnologia da Paraíba. **Plano estratégico curricular**. João Pessoa, PB, 2020. Disponível em < <https://drive.google.com/file/d/1dt60TVsE0gPYen-7I6KAlznaLGlF-A8H/view> > Acesso em 02 de agosto de 2020.

PANINI, Júlio César Martins; PINTO, Mário Luiz Silva. **Estresse e trabalho**. Universidade Federal de Santa Catarina: Florianópolis, 2000. Disponível em < <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/104989/Estresse%20e%20trabalho.pdf?sequence=1> > Acesso em 23 de julho de 2020.

PEREIRA, Bernadete Terezinha. **O uso das tecnologias da informação e comunicação na prática pedagógica da escola**. 2009. Disponível em < <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1381-8.pdf> > Acesso em 21 de julho de 2020.

PEREIRA, Leonardo Romão et al. **O uso da tecnologia na educação, priorizando a tecnologia móvel**. v. 16, 2012. Disponível em < [https://www.researchgate.net/publication/336529464\\_O\\_USO\\_DA\\_TECNOLOGIA\\_NA\\_EDUCACAO\\_PRIORIZANDO\\_A\\_TECNOLOGIA\\_MOVEL](https://www.researchgate.net/publication/336529464_O_USO_DA_TECNOLOGIA_NA_EDUCACAO_PRIORIZANDO_A_TECNOLOGIA_MOVEL) > Acesso em 21 de julho de 2020.

PIMENTEL, Nara. A modalidade a distância no Brasil: aspectos conceituais, políticos e tecnológicos. **Educação a distância (EaD): reflexões críticas e práticas**, p. 25. Uberlândia: Navegando Publicações, 2017. Disponível em < [https://www.ead.unb.br/arquivos/livros/ead\\_reflexoes\\_critica\\_praticas.pdf](https://www.ead.unb.br/arquivos/livros/ead_reflexoes_critica_praticas.pdf) > Acesso em 15 de junho de 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª Edição. Novo Hamburgo: Universidade FEEVALE, 2013.

RODRIGUES, Polyana Marques Lima; LIMA, Willams dos Santos Rodrigues; VIANA, Maria Aparecida Pereira. A importância da formação continuada de professores da educação básica: a arte de ensinar e o fazer cotidiano. **Saberes docentes em ação**, v. 03, n. 01, set. 2017. Disponível em < <http://www.maceio.al.gov.br/wp-content/uploads/2017/09/pdf/2017/09/3-A-IMPORT%C3%82NCIA-DA-FORMA%C3%87%C3%83O-CONTINUADA-DE-PROFESSORES-DA-EDUCA%C3%87%C3%83O-B%C3%81SICA-A-ARTE-DE-ENSINAR-E-O-FAZER-COTIDIANO-ID.pdf> > Acesso em 21 de julho de 2020.

ROSA, Eliane. **O uso da internet para o ensino da matemática**. São João del-rei, 2016. Disponível em < [http://dspace.nead.ufsj.edu.br/trabalhospublicos/bitstream/handle/123456789/69/ELIANE%20DE%20SOUZA%20ROSA\\_12306\\_assignsubmission\\_file\\_TCC%20Eliane\\_Corrigido%206\\_12.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://dspace.nead.ufsj.edu.br/trabalhospublicos/bitstream/handle/123456789/69/ELIANE%20DE%20SOUZA%20ROSA_12306_assignsubmission_file_TCC%20Eliane_Corrigido%206_12.pdf?sequence=1&isAllowed=y) > Acesso em 22 de julho de 2020.

SILVA, Daniel da et al. **Aplicação da tecnologia de acesso remoto no ensino à distância**. Resende, RJ. Disponível em < [https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos06/342\\_Artigo\\_SeGET\\_EAD.pdf](https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos06/342_Artigo_SeGET_EAD.pdf) > Acesso em 22 de julho de 2020.

SILVESTRO, Anderson Ricardo. **Tecnologia e a carreira docente: uma adaptação necessária**. XII Congresso nacional de excelência em gestão. 2016. Disponível em < [http://www.inovarse.org/sites/default/files/T16\\_049.pdf](http://www.inovarse.org/sites/default/files/T16_049.pdf) > Acesso em 21 de julho de 2020.

SORJ, Bernardo; GUEDES, Luís Eduardo. Exclusão digital: Problemas conceituais, evidências empíricas e políticas públicas. **Novos estudos**, scielo, n. 72, jul. 2005. Disponível em < <https://www.scielo.br/pdf/nec/n72/a06n72.pdf> > Acesso em 21 de julho de 2020.

THIELE, Marisa Elizabetha Boll; AHLERT, Alвори. Condições de trabalho docente: um olhar na perspectiva do acolhimento. **Estado do Paraná-Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE). Unioeste**, p. 857-4, 2007. Disponível em < <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/857-4.pdf> > Acesso em 23 de julho de 2020.

TODOS PELA EDUCAÇÃO (2020). **Ensino a distância na educação básica frente à pandemia da covid-19**. Disponível em < [https://www.todospelaeducacao.org.br/\\_uploads/\\_posts/425.pdf](https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/425.pdf) > Acesso em 15 de junho de 2020.

VASCONCELOS, Kátia Jovelina de; ESTENDER, Antonio Carlos; BARBOSA, Lidiane. A desmotivação e as causas da rotatividade dos colaboradores. **Simpósio de excelência em gestão e tecnologia**. 2015. Disponível em < <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/382231.pdf> > Acesso em 23 de julho de 2020.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de pesquisa**. 2ª edição. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC, 2013. Disponível em < [http://arquivos.eadadm.ufsc.br/EaDADM/UAB\\_2014\\_2/Modulo\\_1/Metodologia/material\\_didatico/Livro%20texto%20Metodologia%20da%20Pesquisa.pdf](http://arquivos.eadadm.ufsc.br/EaDADM/UAB_2014_2/Modulo_1/Metodologia/material_didatico/Livro%20texto%20Metodologia%20da%20Pesquisa.pdf) > Acesso em 01 de julho de 2020.

WEBER, Lidia Natalia Dobrianskyj et al. O estresse no trabalho do professor. **Imagens da educação**, v. 5, n. 3, p. 40-52, 2015. Disponível em <  
[http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/25789/pdf\\_47](http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/25789/pdf_47) > Acesso em 23 de julho de 2020

**APÊNDICE – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS(AS) DOCENTES  
PARTICIPANTES DA PESQUISA**



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**QUESTIONÁRIO**

Este questionário faz parte do processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC intitulado “Ensino remoto no distanciamento social: percepção dos professores frente a pandemia do covid-19” exigido pela Universidade Federal da Paraíba, para a obtenção do título de graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas.

**Orientações:**

- Pode expressar sua opinião sem receio, você não será identificado(a);
- A questão número 4 requer apenas uma alternativa;
- A questão número 5 pode ser marcada mais de uma alternativa;
- Na questão número 6 utilize 1 hora para cada aula.
- Por favor, envie suas respostas para o e-mail [myllena357@gmail.com](mailto:myllena357@gmail.com)

Desde já agradeço a sua contribuição. Atenciosamente, Myllena Camila.

1) Qual a sua formação?

2) Há quanto tempo atua com docente?

3) Qual/Quais disciplina(s) você leciona atualmente?

4) Qual o posicionamento da escola com relação às aulas em tempo de distanciamento social?

( ) Não voltou as aulas

( ) Elaborou normativas legais próprias para voltar as aulas

( ) Seguiu as normas proposta pelo governo do estado

Outros: \_\_\_\_\_

5) Qual das estratégias seguintes você têm utilizado para mediação das aulas?

- Plataformas online (Zoom, Jitsi, Skype, Google Meet, etc.)
- Redes sociais (Whatsapp, Facebook, Messenger, Instagram e Twitter.)
- Envio de materiais no formato pdf.
- Envio de materiais impressos para serem resolvidos em casa
- Aulas gravadas
- Site da escola
- Nenhuma

Outros: \_\_\_\_\_

6) Caso a escola tenha adotado algumas dessas atividades de ensino remoto:

Qual a carga horária semanal que você dedica a ministração de aulas? \_\_\_\_\_.

Qual a carga horária que você dedica semanalmente para planejamento e preparação dessas aulas? \_\_\_\_\_.

7) Houve algum treinamento ou formação prévia para utilização das tecnologias de ensino remoto?

- Sim  Não

Em caso afirmativo, como foi realizada essa formação?

8) Quais as principais dificuldades com o ensino remoto que vem sendo realizado?

9) Na sua percepção, essas atividades estão sendo positivas para a aprendizagem dos(as) estudantes?

10) Como a escola tem se posicionado em relação aos alunos que não possuem acesso à internet?

11) O formato de ensino remoto tem interferido na forma como você apresenta o conteúdo de sua disciplina?

( ) Sim ( ) Não

Em caso positivo, de que forma?

12) Como está sendo realizada a avaliação dos alunos?

13) Qual a sua percepção sobre essa forma remota de ensinar?

14) Como você avalia o seu estado emocional como professor nesse distanciamento social?